

TURISMO E SERVIÇOS



Presidente
Deputado Vanderlei Macris
Vice-Presidente
Deputado Sidney Beraldo
Relator Geral
Deputado Arnaldo Jardim

GRUPO TEMÁTICO	DEPUTADOS
Cidadão do Século XXI	Alberto Calvo • Luiz Carlos Gondim
Cidadania	Claury Alves da Silva • Dimas Ramalho
Educação	César Callegari • Edson Aparecido
Saúde	Pedro Tobias • Roberto Gouveia
Habitação e Desenvolvimento Urbano	Caldini Crespo • Paulo Teixeira
Cultura, Esportes e Lazer	Hamilton Pereira • Paschoal Thomeu
Segurança	Carlos Sampaio • Zuza Abdul Massih
Terceiro Setor	Geraldo Vinholi • Newton Brandão
Trabalho e Emprego	Jamil Murad • Vanderlei Siraque
Agricultura e Agronegócios	Aldo Demarchi • Duarte Nogueira
Indústria	José Rezende • Jorge Caruso
Turismo e Serviços	Nabi Abi Chedid • Paulo Julião
Ciência, Tecnologia e Comunicações	Carlos Zarattini • Edmur Mesquita
Transportes e Energia	Edir Sales • Sidney Beraldo
Recursos Naturais e Meio Ambiente	Jilmar Tatto • Rodolfo Costa e Silva
Reforma do Estado	Maria Lúcia Prandi • Pedro Mori



Mário Covas
Governador do Estado
Geraldo José Rodrigues Alckmin Filho
Vice-Governador
André Franco Montoro Filho
Secretário de Economia e Planejamento

SEADE

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Pedro Paulo Martoni Branco

Diretor Executivo

Amara Angrisano

Diretor Adjunto Administrativo e Financeiro

Felicia Reicher Madeira

Diretor Adjunto de Análise Socioeconômica

Luiz Henrique Proença Soares

Diretor Adjunto de Produção de Dados

Conselho de Curadores

Adroaldo Moura da Silva (Presidente)

Ana Maria Alonso Ferreira Bianchi

Antonio Márcio Fernandes Costa

Carlos Antonio Luque

Carlos Eduardo do Nascimento Gonçalves

Hélio Nogueira da Cruz

Liana Maria Lafayette Aureliano da Silva

Maria Coleta Ferreira Albino de Oliveira

Maria Fátima Pacheco Jordão

Michael Zeitlin

Conselho Fiscal

Caioce Ishiquirama

Daniela Micioni

Sandra Lucia Fernandes Marinho

PERFIL TURÍSTICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Centro econômico e financeiro do país, São Paulo se destaca pelo representativo turismo de negócios, motivado pelas grandes cidades industriais, sendo responsável por 70% do fluxo total de turismo do Estado. Além disso, os eventos de todos os tipos realizados diariamente – mais de 45 mil ao ano – têm engrossado esse fluxo.

Entretanto, os atrativos do Estado não se resumem apenas aos negócios. Localizado em região privilegiada, São Paulo também possui uma grande riqueza natural que favorece as atividades voltadas à exploração dos recursos naturais, principalmente o ecoturismo e o turismo de aventura.

O Estado abrange paisagens bastante diversificadas, desde cidades modernas, como a capital paulista e Campinas, até tranqüilas cidades do interior, contando ainda com regiões de Mata Atlântica, litoral de praias e mata nativa, cachoeiras, cavernas, rios, serras, fontes de água mineral, parques naturais e construções históricas – fazendas da época do café, igrejas com arquitetura jesuítica – e museus com riquíssimos acervos.

Para atender aos turistas que visitam o Estado, São Paulo conta com uma infra-estrutura básica composta por 3.794 hotéis e mais de 8 mil restaurantes, além de 1.974 agências de viagem e 391 locadoras de automóveis. Em conjunto atividades empregam 129.129 pessoas, como pode ser visto na tabela a seguir.

Tabela 1
Número de Estabelecimentos e Pessoal Ocupado
Estado de São Paulo
1997

Tipos de Estabelecimento	Estab.	PO
Hotéis	3.794	45.348
Restaurantes	8.383	70.950
Agências de Viagem	1.974	10.453
Aluguel de Automóveis	391	2.378

Fonte: Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho.

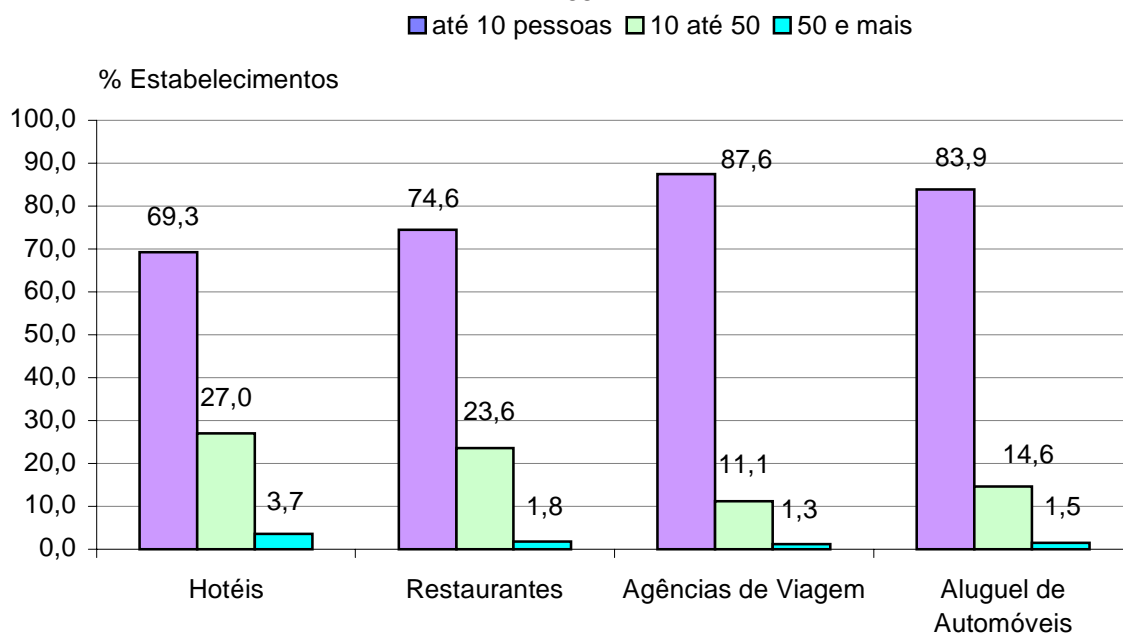
Pode-se notar, observando o Gráfico 1, que a maioria dos estabelecimentos – principalmente as agências de viagem e as locadoras de automóveis – é de pequeno porte. Os hotéis são os que mais possuem unidades de médio e grande portes.

Quanto à geração de empregos, verifica-se que são as empresas com porte intermediário – de 10 até 50 funcionários – as responsáveis pela ocupação da maior parte do pessoal, exceção feita às agências de viagem, que têm aproximadamente 40% do pessoal nas empresas de porte menor (com até 10 funcionários).

É o setor de restaurantes o que mais emprega entre as atividades selecionadas voltadas ao turismo no Estado de São Paulo – 55% do pessoal ocupado –, seguido pelos hotéis, responsáveis por 35%.

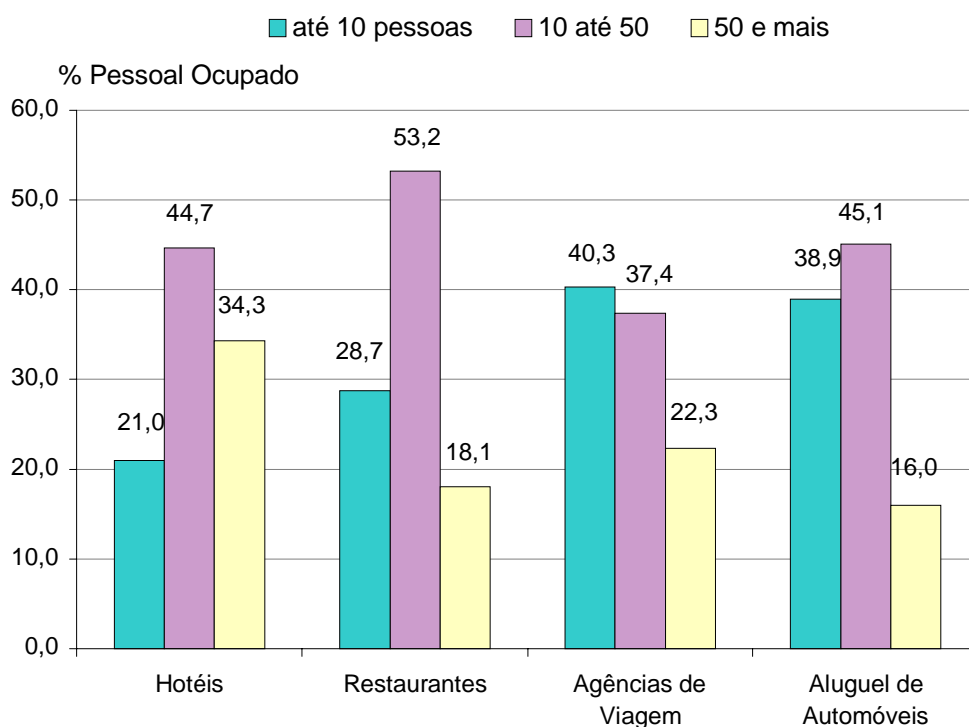
Os hotéis são os que mais possuem estabelecimentos de grande porte e mais empregam profissionais nessa categoria de empresa. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis – Seção São Paulo (ABIH-SP) –, São Paulo é a cidade com mais oportunidades para o setor hoteleiro, devido ao crescimento do turismo de negócios, que gera um gasto médio por participante de US\$ 270 por dia.

Gráfico 1
Proporção das Atividades Seleccionadas Voltadas ao Turismo,
segundo Porte
Estado de São Paulo
1997



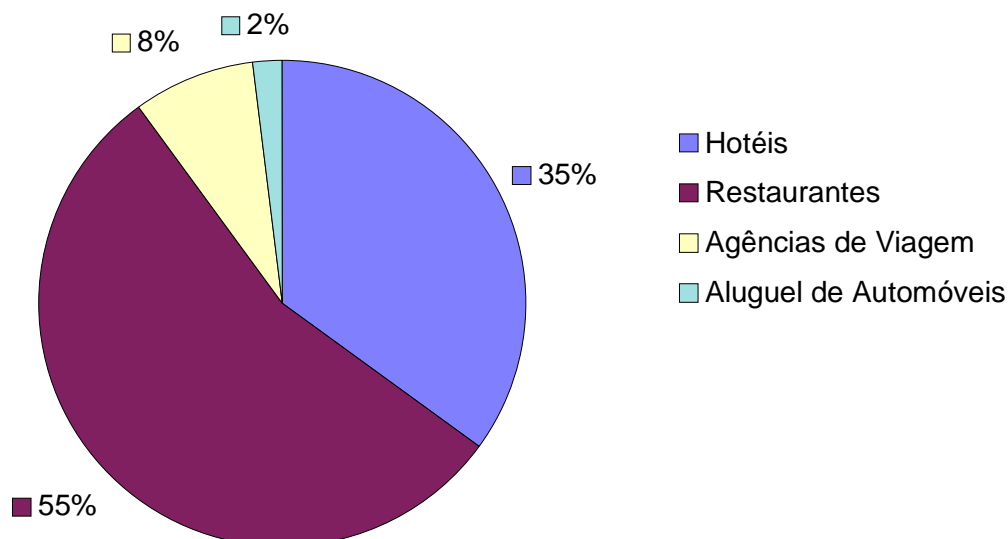
Fonte: Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho.

Gráfico 2
Proporção do Pessoal Ocupado pelas Atividades Seleccionadas Voltadas ao Turismo,
segundo Porte
Estado de São Paulo
1997



Fonte: Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho.

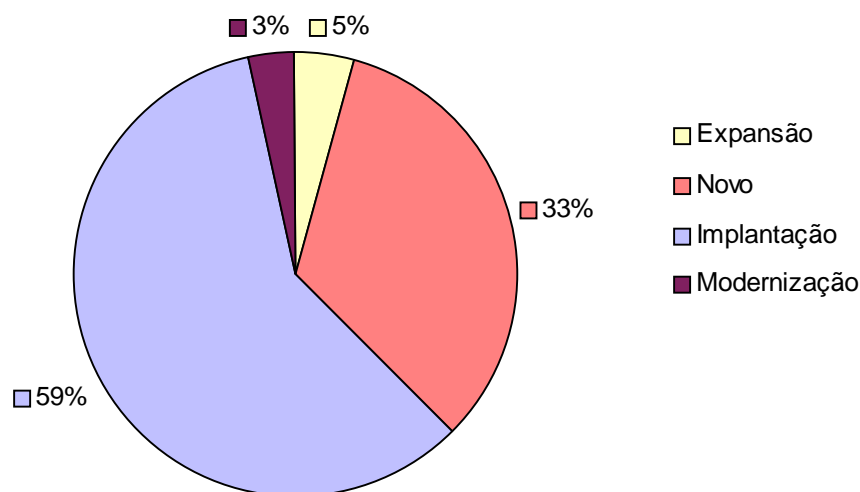
Gráfico 3
Distribuição do Pessoal Ocupado nas Atividades Seleccionadas
Voltadas ao Turismo
Estado de São Paulo
1997



Fonte: Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho.

Como pode ser observado no gráfico seguintes, caso os anúncios de investimentos efetivamente se concretizem, haverá um significativo aumento, em 1999, em relação ao ano anterior: em 1998 foram inaugurados 19 estabelecimentos; até outubro de 1999, já eram 52 os novos hotéis com implantação anunciada.

Gráfico 4
Investimentos Anunciados para Construção de Hotéis e Flats,
segundo Tipo do Investimento
Estado de São Paulo
Dez/97-Out/99



Fonte: Guia de Investimentos e Geração de Empregos, São Paulo, Fundação Seade.

Entretanto, como já foi mencionado, não é só a capital paulista que atrai turistas, apesar da concentração na Região Metropolitana de São Paulo. Em 1999, percebe-se um aumento de interesse do setor nas demais regiões do Estado em comparação com o ano anterior.

Segundo a Secretaria dos Negócios de Esporte e Turismo do Estado de São Paulo, os investimentos a serem realizados pelo setor privado na área devem ser de 7 bilhões até o ano de 2002, em empreendimentos como hotéis, parques de diversão e outros. Para o ano de 1999, prevê-se um crescimento de 6,5% no setor em relação ao ano anterior.

A Capital Paulista

A cidade de São Paulo merece destaque, já que é reconhecidamente uma capital de negócios e uma capital cultural, com uma infra-estrutura básica de mais de mil hotéis e agências de viagem, 3.196 restaurantes – que empregam quase 36 mil pessoas – e 155 locadoras de automóveis.

Tabela 2
Número de Estabelecimentos e Pessoal Ocupado por Faixa de Pessoal Ocupado, segundo Atividades Seleccionadas Voltadas ao Turismo Município de São Paulo 1997

Estabelecimentos	Faixa de Pessoal Ocupado						Total	
	Até 10 Pessoas		10 até 50		50 e Mais			
	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO
Hotéis	665	2.529	313	6.632	69	9.050	1.047	18.211
Restaurantes	2.104	7.288	984	20.058	108	8.572	3.196	35.918
Agências de Viagem	1.003	2.589	174	3.182	20	1.867	1.197	7.638
Aluguel de Automóveis	117	414	34	673	4	267	155	1.354

Fonte: Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho.

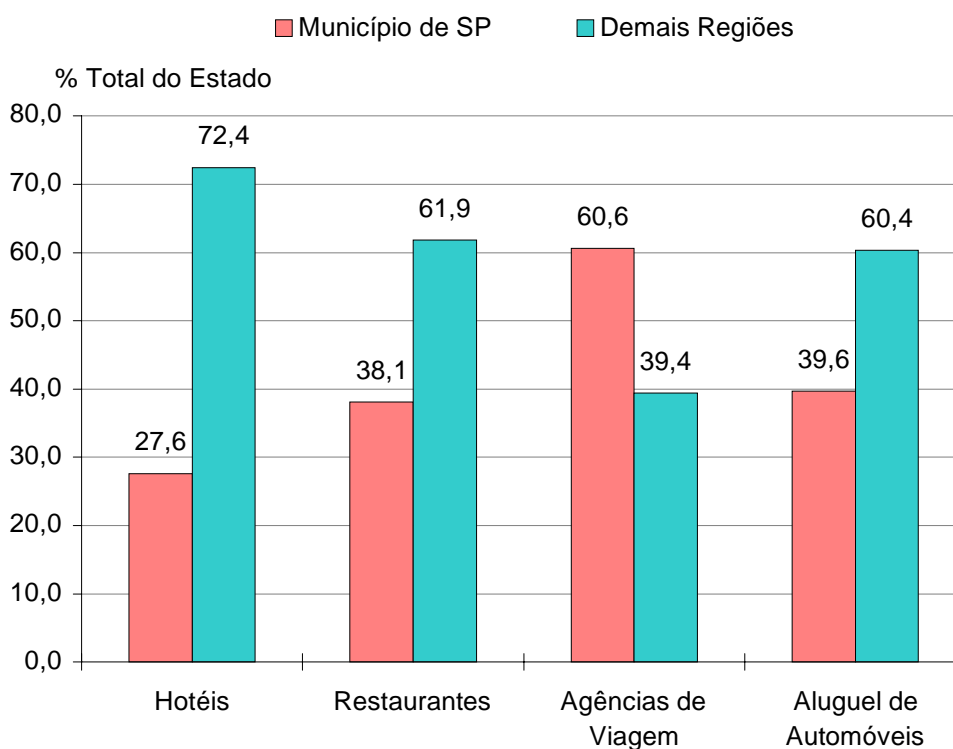
Mais de 60% dos hotéis e restaurantes da cidade são de pequeno porte e, aproximadamente, 30% de médio porte. Por outro lado, as agências de viagem e as locadoras de automóveis concentram mais de 75% de seus estabelecimentos na faixa de pequeno porte. A exemplo do total do Estado, os hotéis são os que têm a maior proporção de estabelecimentos de grande porte, que empregam praticamente 50% do seu pessoal ocupado.

A concentração dessas atividades no município de São Paulo é bastante forte, principalmente das agências de viagem. Nos gráficos seguintes, pode-se observar a infra-estrutura oferecida pela cidade.

De acordo com o Estudo da Demanda Turística Internacional,¹ em todo o Brasil a capital paulista é a que mais recebe turistas de negócios (43% de seus visitantes), e, por esse motivo, nela se encontram os maiores e mais disputados centros de exposição e eventos – 68% das feiras e exposições de todo o país –, sendo a cidade mais bem equipada para o desenvolvimento do turismo de negócios e eventos.

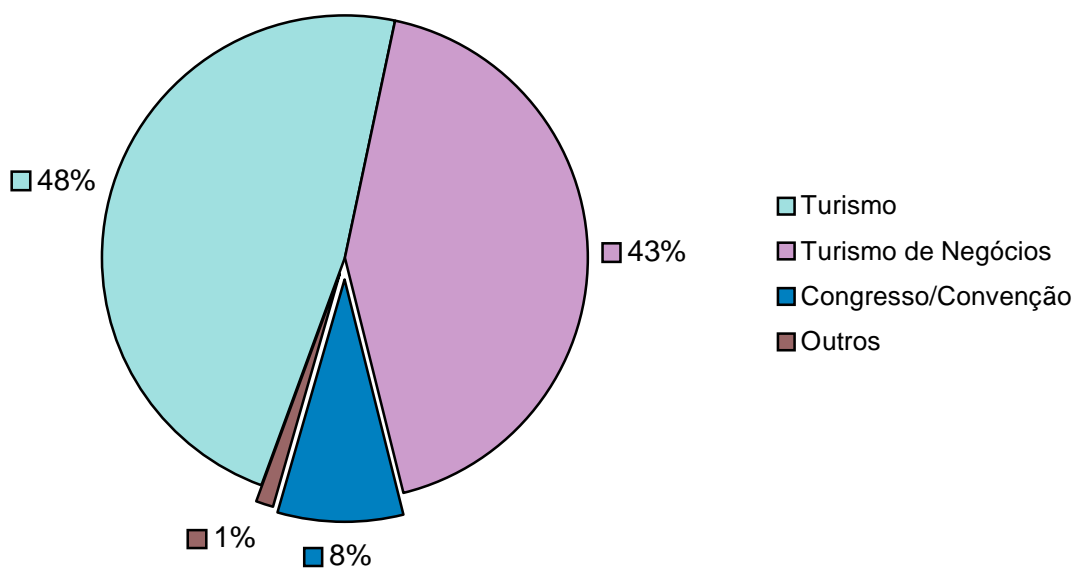
1. Secretaria de Esportes e Turismo. Governo do Estado de São Paulo, 1998.

Gráfico 5
Participação das Atividades Seleccionadas Voltadas ao Turismo do
Município de São Paulo no Total do Estado
1997



Fonte: Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho.

Gráfico 6
Motivo da Viagem dos Turistas Estrangeiros que
Visitaram a Cidade de São Paulo
1998

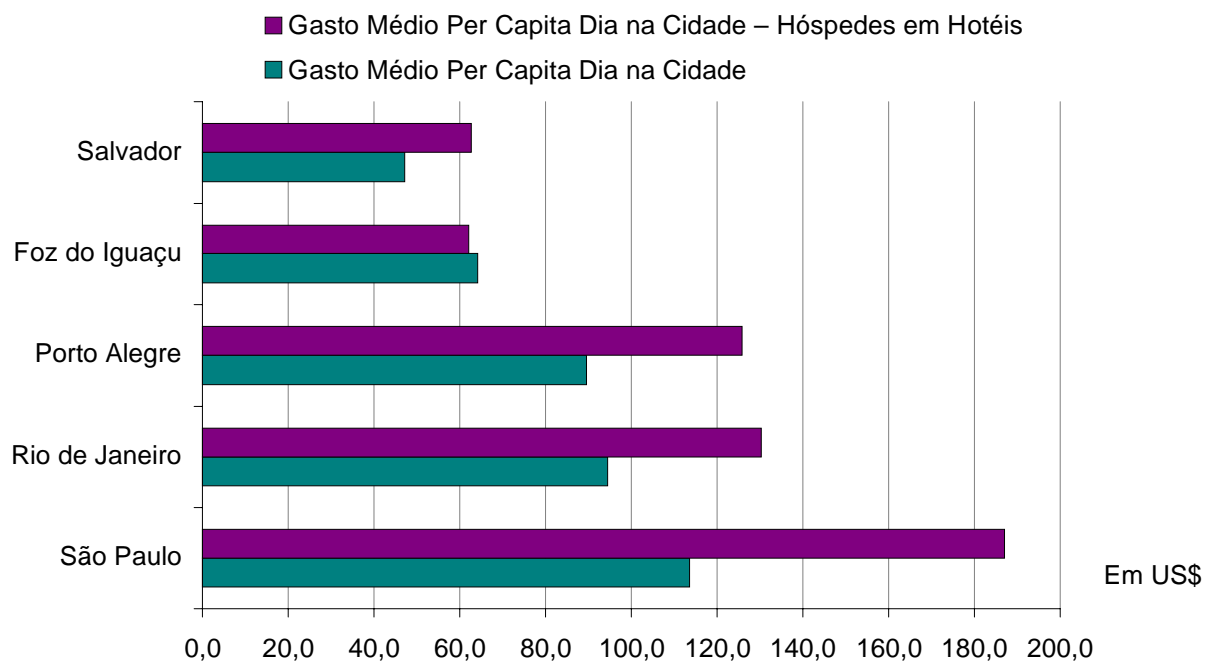


Fonte: Secretaria de Esportes e Turismo do Governo do Estado de São Paulo – Estudo da Demanda Turística Internacional.

Um aspecto importante do turismo de negócios diz respeito aos gastos realizados por esse tipo de turista – bem mais elevados do que os gastos dos turistas convencionais.

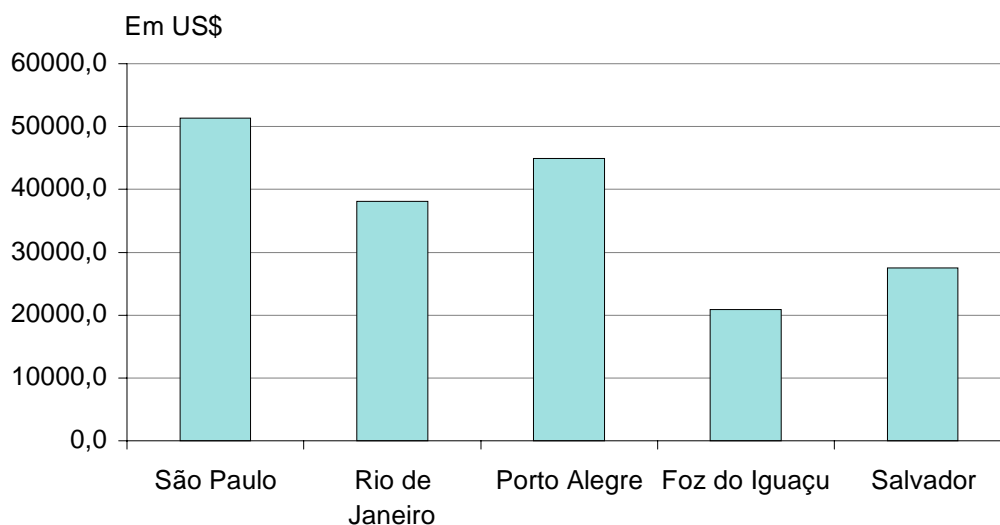
No gráfico abaixo fica evidente a vantagem da cidade de São Paulo em relação à distribuição dos gastos de turistas estrangeiros em comparação a outras cidades turísticas brasileiras.

Gráfico 7
Distribuição dos Gastos Realizados pelos Turistas Estrangeiros,
segundo Cidades Selecionadas
1998



Fonte: Secretaria de Esportes e Turismo do Governo do Estado de São Paulo – Estudo da Demanda Turística Internacional.

Gráfico 8
Renda Média Anual Individual dos Turistas Estrangeiros,
segundo Cidades Visitadas no Brasil
1998



Fonte: Secretaria de Esportes e Turismo do Governo do Estado de São Paulo – Estudo da Demanda Turística Internacional.

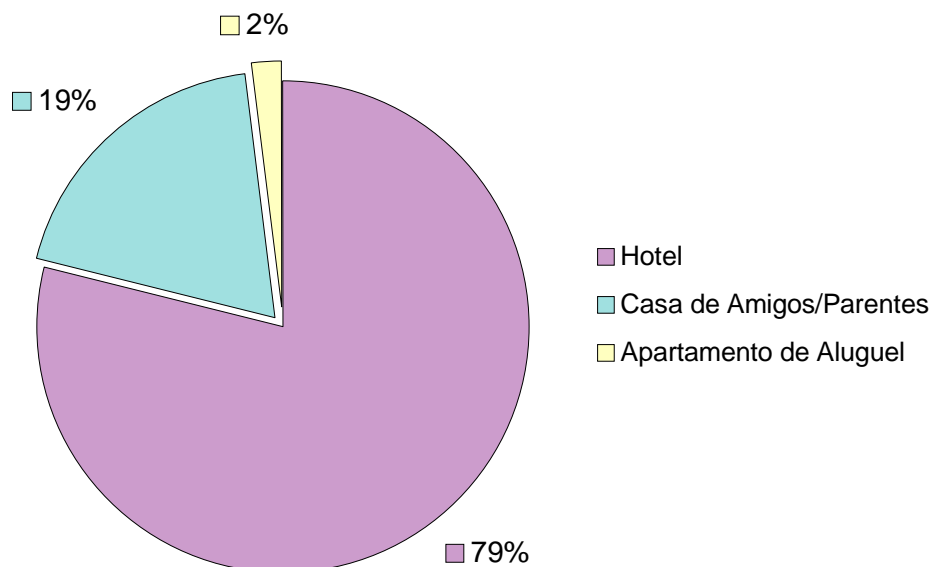
Isso é confirmado quando se observa que a renda média dos turistas estrangeiros que visitam a cidade de São Paulo é maior do que os que visitam as demais cidades.

Apesar dessa característica positiva do turismo na capital paulista, nota-se que a taxa de ocupação dos hotéis econômicos e de luxo atingiu um dos piores índices dos últimos 30 anos – 49% no segundo semestre de 1999 (ABIH-SP), sendo que o índice aceitável é de 60%.² Os representantes das entidades do setor afirmam que é preciso incrementar o turismo para atrair mais visitantes, já que São Paulo é uma capital mundial na qual se encontram os melhores restaurantes da América Latina e uma intensa vida cultural. Além disso, dada a importância do turismo de negócios, seria fundamental a criação de novos centros de convenção, pois os dois principais já estão reservados para os próximos dois anos, e mais eventos significariam mais ocupação nos hotéis.³

Mesmo com essa insatisfação do setor hoteleiro, quase 80% dos estrangeiros que visitam a cidade, sem ter como objetivo o turismo de negócios, hospedam-se em hotéis.

Outro aspecto importante a ser considerado é o que diz respeito à necessidade de um bom trabalho de marketing para divulgar São Paulo, tendo em vista que os problemas relativos à infraestrutura e, principalmente, à violência existem em qualquer grande capital do mundo e que, segundo os profissionais do setor, não afastam os turistas ou os homens de negócios. No Gráfico 10, estão apontados os itens de maior insatisfação por parte dos turistas (porém mais de 88% dos estrangeiros que visitaram a cidade apresentam a intenção de voltar ao Brasil).

Gráfico 9
Meio de Hospedagem Utilizado pelos Turistas Estrangeiros em
Visita à Cidade de São Paulo
1998

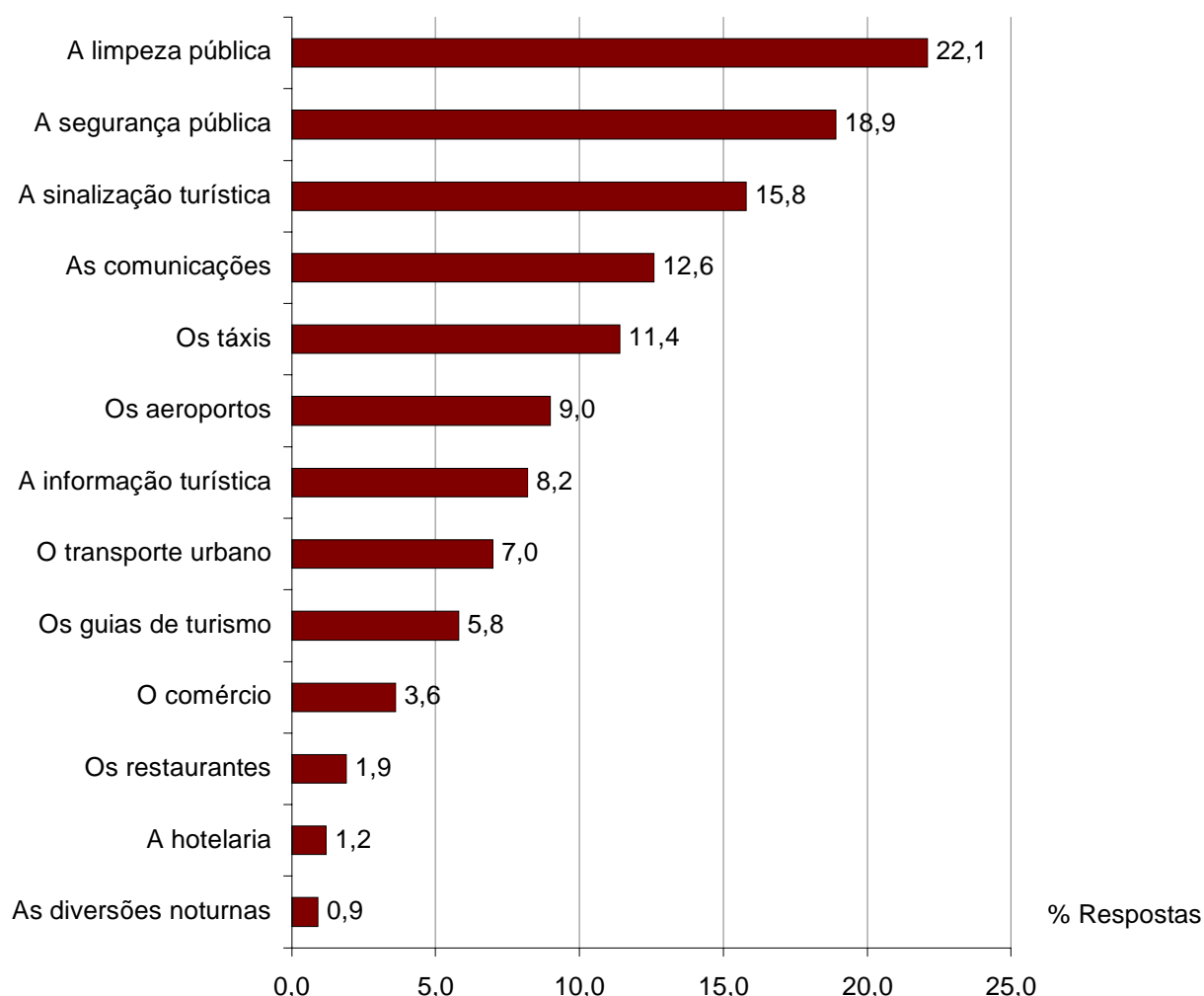


Fonte: Secretaria de Esportes e Turismo do Governo do Estado de São Paulo – Estudo da Demanda Turística Internacional.

2. *Folha de S. Paulo*. 27/11/99.

3. De acordo com a Secretaria dos Negócios de Esporte e Turismo, a cidade de São Paulo deverá receber nos próximos três anos cinco novos centros de exposições e convenções, em um investimento que pode chegar a R\$ 300 milhões.

Gráfico 10
Principais Itens Criticados pelos Turistas Estrangeiros em Visita à Cidade de São Paulo 1998



Fonte: Secretaria de Esportes e Turismo do Governo do Estado de São Paulo – Estudo da Demanda Turística Internacional.

Opções de Turismo no Estado de São Paulo

Turismo Rural

Não há uma conceituação precisa do conjunto de atividades turísticas e recreativas que acontecem no meio rural. No Brasil muitos consideram que a terminologia “turismo rural” deve ser usada somente quando o turista se hospeda no meio rural e participa dos trabalhos realizados na fazenda ou sítio. Outra linha diz que é uma situação em que o turista visita fazendas e sítios passando o dia, fazendo cursos em unidades agrícolas ou compras de alimentos e artesanato típicos.

A Embratur define turismo rural da seguinte maneira: “atividade multidisciplinar que se realiza no meio ambiente, fora das áreas intensamente urbanizadas. Caracteriza-se por empresas turísticas de pequeno porte, que têm no uso da terra a atividade econômica predominante, voltada para práticas agrícolas e pecuárias”. Assim, esse tipo de turismo envolve, entre outras, as seguintes atividades ou produtos: caminhadas; visitas a parentes/amigos; visitas a museus, galerias e sítios históricos; festivais;

rodeios e shows regionais; esportes na natureza; visitas a fauna e flora; gastronomia regional; artesanato e produtos agroindustriais; campings, hotéis-fazenda, albergues, spas, etc. Dessa forma, o turismo rural inclui diversas modalidades: turismo interior, turismo doméstico, turismo integrado, turismo endógeno, alternativo, agroturismo e turismo verde.⁴

Em São Paulo, o aluguel de sítios de recreio (ou chácaras) para realização de festas e reuniões já é uma atividade comercial expressiva, bem como os “pesque-pagues”, destinados ao lazer da classe média urbana, normalmente localizados em chácaras e sítios de fácil acesso que oferecem estacionamento, lanchonetes, etc.

Além disso, o turismo em rios e represas – em que se destaca a hidrovía Tietê-Paraná (abordada mais adiante) – e as fazendas-hotéis também são serviços que começam a ser bastante expressivos. Vale lembrar que os bem-sucedidos hotéis-fazendas são hotéis similares aos convencionais, com a particularidade de estarem localizado na zona rural e oferecerem serviços integrados ao local de instalação (passeios a cavalo, por exemplo). Já a fazenda-hotel é uma propriedade agropecuária que mantém suas atividades produtivas, em que os hóspedes podem vivenciar suas rotinas, sendo o conforto uma questão secundária.

Outras atividades ligadas ao turismo rural significativas são: complexos hípicas; leilões e exposições agropecuárias; festas e rodeios; fazendas de caça; fazenda-escola, etc.

Ecoturismo

São Paulo é um patrimônio natural capaz de despertar o interesse de inúmeros turistas. Os manguezais, os remanescentes de Mata Atlântica, as muitas praias quase intocadas e as serras são atrativos indiscutíveis para aqueles que se interessam pelo contato com a natureza e possuem consciência ambiental.

A criação dessa consciência é um dos objetivos daqueles que promovem o ecoturismo, buscando integrar o homem à natureza de forma a permitir o aproveitamento das áreas de preservação de maneira sustentável, fomentando a conservação e a volta ao mundo natural.

De acordo com o Instituto de Ecoturismo do Brasil, não há uma distinção clara entre ecoturismo e turismo rural. O turismo ecológico profissionalizou atividades como pescar, caçar, acampar, tomar banho de cachoeira, etc., sendo uma espécie de fuga para as pessoas que vivem em grandes cidades.

Além dos municípios citados a seguir, muitos outros possuem atrativos naturais de grande interesse, mas não são dotados de infra-estrutura e equipamentos para atender ao turista. Cabe ressaltar que o ecoturismo pode vir a ser uma fonte alternativa de renda para algumas propriedades rurais em que as atividades agropecuárias são restritas ou não podem ser praticadas, como é o caso das áreas naturais preservadas da Mata Atlântica.

Núcleos Religiosos

Algumas cidades desenvolveram uma infra-estrutura para suprir as necessidades dessa modalidade de turismo. Movidos pela fé e cultura do nosso povo, muitos turistas se dirigem

4. SILVA, J.G.; VILARINHO, C. e DALE, P.J. “Turismo em Áreas Rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil”. Projeto Urbano – Unicamp.

a estas cidades para visitar suas igrejas ou espaços sagrados, divulgados pela tradição popular, destacando-se a cidade de Aparecida, conhecida nacionalmente por glorificar a padroeira do Brasil.

Parques Temáticos e Parques de Diversão

Os parques temáticos têm se tornado novas opções de entretenimento e lazer no Estado, podendo ser aquáticos e/ou de diversões. Localizam-se nas mais diversas paisagens, desde cidades, regiões praianas e campo. Os parques comercializam seus ingressos no próprio local e oferecem, além das atrações, serviços como restaurantes, lanchonetes, lojas de conveniência, etc.

Estâncias

As estâncias são municípios que, por suas características e condições de lazer, recreação e recursos naturais e culturais específicos, dispõem de infra-estrutura e serviços direcionados à atividade turística seguindo legislação específica e pré-requisitos para classificação.⁵ Existem no Estado de São Paulo 55 estâncias, que se classificam em:

Estâncias Balneárias

Nos 622km do Litoral Paulista podem ser encontradas as mais variadas paisagens. O Litoral Norte de São Paulo se destaca pela presença de paisagens intocadas pelo homem e pelas atividades de lazer como pescaria, mergulho e esportes náuticos, bem como pelos grandes e luxuosos hotéis ali localizados. Já o Litoral Sul se evidencia pelas cidades históricas, pelos santuários ecológicos, balneários urbanizados e por sua vida noturna agitada.

Estâncias Climáticas

São regiões nas quais a predominância do clima ameno e a tranquilidade propiciada pelas pequenas cidades do interior são os principais atrativos. As estâncias climáticas promovem inúmeros benefícios aos visitantes, além de opções de lazer e turismo tais como museus, construções históricas, grutas, fontes de água radioativa, serras, mirantes, cachoeiras, etc.

Estâncias Hidrominerais

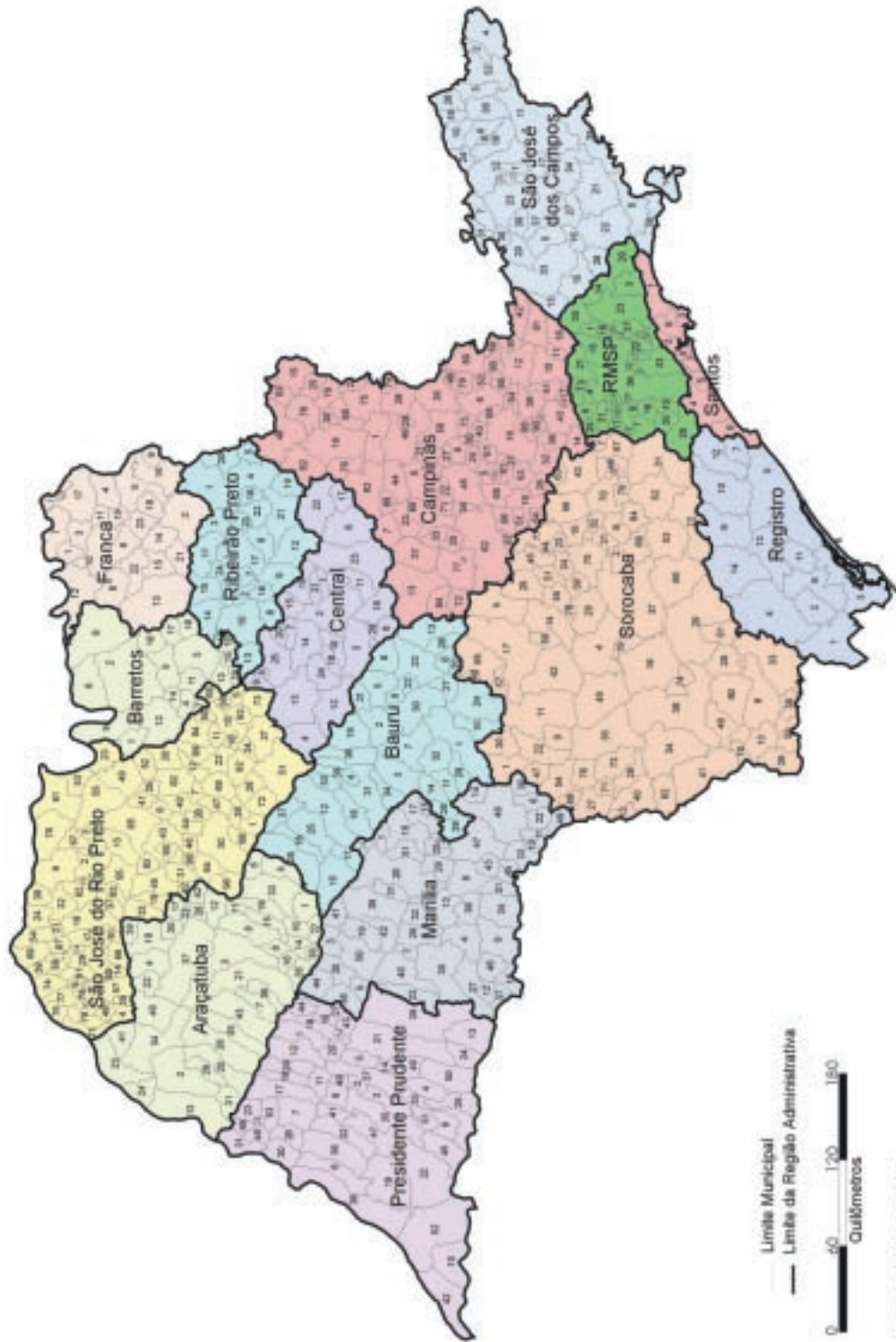
Inúmeras fontes de água medicinal, clima ameno e exuberantes paisagens fazem com que cidades com importantíssimo valor histórico atraiam um grande número de turistas que desejam descanso e lazer, propiciados pelos parques ecológicos, banhos em piscinas naturais, cachoeiras e balneários.

Estâncias Turísticas

São cidades que possuem diversos atrativos históricos, artísticos ou religiosos, tais como vinícolas, tradições, construções modernas, museus, vida noturna, etc.

5. Secretaria de Esportes e Turismo. Governo do Estado de São Paulo. Departamento de Apoio ao Desenvolvimento de Estâncias.

Mapa 1
Divisão Político-Administrativa
Estado de São Paulo
1999



Quadro Político-Administrativo, segundo as Regiões Administrativas e seus Municípios Estado de São Paulo 1999

Região Metropolitana

1. Arujá
2. Barueri
3. Biritinga Mirim
4. Biritiba Mirim
5. Cabaites
6. Carapicuíba
7. Colá
8. Diadema
9. Embu
10. Embu-Guaçu
11. Ferraz de Vasconcelos
12. Francisco Morato
13. Franco da Rocha
14. Guararema
15. Guarulhos
16. Guaratinguetá
17. Hortolândia
18. Itapetininga
19. Jandira
20. Jupiá
21. Mariporã
22. Mauá
23. Mogi das Cruzes
24. Osasco
25. Pirapora do Bom Jesus
26. Paraitinga
27. Planaltina
28. RIBEIRÃO PIRES
29. Ribeirão Preto
30. Rito Grande da Serra
31. Santa Isabel
32. Santo André
33. São Bernardo do Campo
34. São Caetano do Sul
35. São Lourenço da Serra
36. São Paulo
37. São João do Rio Preto
38. Taboão da Serra
39. Vargem Grande Paulista

5. Americana
6. Amparo
7. Anápolis
8. Araras
9. Aruaçu
10. Assis
11. BOM JESUS DOS PERDÕES
12. Bragança Paulista
13. Brotas
14. Cabreúva
15. Caçapava
16. Campinas
17. Campos Limpo Paulista
18. Capivari
19. Casa Branca
20. Catanduva
21. Cordeirópolis
22. Cosmópolis
23. COTIA
24. Cosmópolis
25. Divinópolis
26. Elias Fauso
27. Engenheiro Coelho
28. Espírito Santo do Pinhal
29. Estiva Gerbi
30. Holambra
31. Indaiatuba
32. Indaial
33. Itapetininga
34. Itapicui
35. Itapira
36. Itapetininga
37. Itapetininga
38. Itapetininga
39. Itapetininga
40. Itapetininga
41. Itapetininga
42. Itapetininga
43. Itapetininga
44. Jumiirim
45. Laranjeira Paulista
46. Marília
47. Marília
48. Marília
49. Marília
50. Marília
51. Marília
52. Marília
53. Marília
54. Marília
55. Marília
56. Marília
57. Marília
58. Marília
59. Marília
60. Marília

70. Santa Cruz das Palmeiras
71. Santa Gertrudes
72. Santa Maria da Serra
73. Santo Antonio do Posse
74. Santo Antonio do Rio Preto
75. São João do Rio Preto
76. São João do Rio Preto
77. São João do Rio Preto
78. São Sebastião da Gramma
79. Serra Negra
80. Sorocaba
81. Sumaré
82. Tambaú
83. Tapiraubá
84. Tiorina
85. Tiorina
86. Valinhos
87. Vargem Grande do Sul
88. Vargem Grande do Sul
89. Vargem Grande do Sul
90. Vinhedo

16. Guaiçará
17. Guambá
18. Guaratã
19. Itacanjuba
20. Itapetininga
21. Itapetininga
22. Itapetininga
23. Jauú
24. Lençóis Paulista
25. Lins
26. Lucasópolis
27. Macatuba
28. Mineiros do Tietê
29. Paulistânia
30. Pederneras
31. Pederneras
32. Pirajuba
33. Pongai
34. Presidente Alves
35. Promissão
36. Regiópolis
37. Sabino
38. Ubatuba
39. Uru

40. Mirassol
41. Mirassolândia
42. Moçinhos
43. Monte Apraxível
44. Neves Paulista
45. Nova Campina
46. Nogueira
47. Nova Aliança
48. Nova Canaã Paulista
49. Nova Granada
50. Novais
51. Novo Horizonte
52. Onça Verde
53. Onduruva
54. Ouralândia
55. Ouralândia
56. Ouralândia
57. Ouralândia
58. Ouralândia
59. Ouralândia
60. Ouralândia
61. Ouralândia
62. Ouralândia
63. Ouralândia
64. Ouralândia
65. Ouralândia
66. Ouralândia
67. Ouralândia
68. Ouralândia
69. Ouralândia
70. Ouralândia
71. Ouralândia
72. Ouralândia
73. Ouralândia
74. Ouralândia
75. Ouralândia
76. Ouralândia
77. Ouralândia
78. Ouralândia
79. Ouralândia
80. Ouralândia
81. Ouralândia
82. Ouralândia
83. Ouralândia
84. Ouralândia
85. Ouralândia
86. Ouralândia
87. Ouralândia
88. Ouralândia
89. Ouralândia
90. Ouralândia

7. Bento de Abreu
8. Biliac
9. Birigui
10. Biritiba Mirim
11. Biritiba Mirim
12. Biritiba Mirim
13. Biritiba Mirim
14. Biritiba Mirim
15. Biritiba Mirim
16. Biritiba Mirim
17. Biritiba Mirim
18. Biritiba Mirim
19. Biritiba Mirim
20. Biritiba Mirim
21. Biritiba Mirim
22. Biritiba Mirim
23. Biritiba Mirim
24. Biritiba Mirim
25. Biritiba Mirim
26. Biritiba Mirim
27. Biritiba Mirim
28. Biritiba Mirim
29. Biritiba Mirim
30. Biritiba Mirim
31. Biritiba Mirim
32. Biritiba Mirim
33. Biritiba Mirim
34. Biritiba Mirim
35. Biritiba Mirim
36. Biritiba Mirim
37. Biritiba Mirim
38. Biritiba Mirim
39. Biritiba Mirim
40. Biritiba Mirim
41. Biritiba Mirim
42. Biritiba Mirim
43. Biritiba Mirim
44. Biritiba Mirim
45. Biritiba Mirim
46. Biritiba Mirim
47. Biritiba Mirim
48. Biritiba Mirim
49. Biritiba Mirim
50. Biritiba Mirim
51. Biritiba Mirim
52. Biritiba Mirim
53. Biritiba Mirim
54. Biritiba Mirim
55. Biritiba Mirim
56. Biritiba Mirim
57. Biritiba Mirim
58. Biritiba Mirim
59. Biritiba Mirim
60. Biritiba Mirim
61. Biritiba Mirim
62. Biritiba Mirim
63. Biritiba Mirim
64. Biritiba Mirim
65. Biritiba Mirim
66. Biritiba Mirim
67. Biritiba Mirim
68. Biritiba Mirim
69. Biritiba Mirim
70. Biritiba Mirim
71. Biritiba Mirim
72. Biritiba Mirim
73. Biritiba Mirim
74. Biritiba Mirim
75. Biritiba Mirim
76. Biritiba Mirim
77. Biritiba Mirim
78. Biritiba Mirim
79. Biritiba Mirim
80. Biritiba Mirim
81. Biritiba Mirim
82. Biritiba Mirim
83. Biritiba Mirim
84. Biritiba Mirim
85. Biritiba Mirim
86. Biritiba Mirim
87. Biritiba Mirim
88. Biritiba Mirim
89. Biritiba Mirim
90. Biritiba Mirim

27. Osvaldo Cruz
28. Ouro Verde
29. Pacoembu
30. Panorama
31. Paulicéia
32. Piracicaba
33. Piracicaba
34. Piracicaba
35. Presidente Bernardes
36. Presidente Epitácio
37. Presidente Prudente
38. Presidente Venceslau
39. Rancheira
40. Regente Feijó
41. Ribeirão dos Índios
42. Ribeirão dos Índios
43. Ribeirão dos Índios
44. Ribeirão dos Índios
45. Ribeirão dos Índios
46. Ribeirão dos Índios
47. Ribeirão dos Índios
48. Ribeirão dos Índios
49. Ribeirão dos Índios
50. Ribeirão dos Índios
51. Ribeirão dos Índios
52. Ribeirão dos Índios
53. Ribeirão dos Índios
54. Ribeirão dos Índios
55. Ribeirão dos Índios
56. Ribeirão dos Índios
57. Ribeirão dos Índios
58. Ribeirão dos Índios
59. Ribeirão dos Índios
60. Ribeirão dos Índios
61. Ribeirão dos Índios
62. Ribeirão dos Índios
63. Ribeirão dos Índios
64. Ribeirão dos Índios
65. Ribeirão dos Índios
66. Ribeirão dos Índios
67. Ribeirão dos Índios
68. Ribeirão dos Índios
69. Ribeirão dos Índios
70. Ribeirão dos Índios
71. Ribeirão dos Índios
72. Ribeirão dos Índios
73. Ribeirão dos Índios
74. Ribeirão dos Índios
75. Ribeirão dos Índios
76. Ribeirão dos Índios
77. Ribeirão dos Índios
78. Ribeirão dos Índios
79. Ribeirão dos Índios
80. Ribeirão dos Índios
81. Ribeirão dos Índios
82. Ribeirão dos Índios
83. Ribeirão dos Índios
84. Ribeirão dos Índios
85. Ribeirão dos Índios
86. Ribeirão dos Índios
87. Ribeirão dos Índios
88. Ribeirão dos Índios
89. Ribeirão dos Índios
90. Ribeirão dos Índios

37. Pedrinhas Paulista
38. Plaina
39. Pompéia
40. Quatã
41. Quatã
42. Quatã
43. Ribeirão do Sul
44. Riolândia
45. Salto Grande
46. Santa Cruz do Rio Pardo
47. São Pedro do Turvo
48. Tarumã
49. Timburi
50. Tupã
51. Vera Cruz

1. Aramina
2. Baitais
3. Biritiba Mirim
4. Biritiba Mirim
5. Biritiba Mirim
6. Biritiba Mirim
7. Biritiba Mirim
8. Biritiba Mirim
9. Biritiba Mirim
10. Biritiba Mirim
11. Biritiba Mirim
12. Biritiba Mirim
13. Biritiba Mirim
14. Biritiba Mirim
15. Biritiba Mirim
16. Biritiba Mirim
17. Biritiba Mirim
18. Biritiba Mirim
19. Biritiba Mirim
20. Biritiba Mirim
21. Biritiba Mirim
22. Biritiba Mirim
23. Biritiba Mirim

1. Altinópolis
2. Bordinópolis
3. Bordinópolis
4. Bordinópolis
5. Bordinópolis
6. Bordinópolis
7. Bordinópolis
8. Bordinópolis
9. Bordinópolis
10. Bordinópolis
11. Bordinópolis
12. Bordinópolis
13. Bordinópolis
14. Bordinópolis
15. Bordinópolis
16. Bordinópolis
17. Bordinópolis
18. Bordinópolis
19. Bordinópolis
20. Bordinópolis
21. Bordinópolis
22. Bordinópolis
23. Bordinópolis
24. Bordinópolis
25. Bordinópolis
26. Bordinópolis
27. Bordinópolis
28. Bordinópolis
29. Bordinópolis
30. Bordinópolis
31. Bordinópolis
32. Bordinópolis
33. Bordinópolis
34. Bordinópolis
35. Bordinópolis
36. Bordinópolis
37. Bordinópolis
38. Bordinópolis
39. Bordinópolis

1. Aracatuba
2. Aracatuba
3. Aracatuba
4. Aracatuba
5. Aracatuba
6. Aracatuba
7. Aracatuba
8. Aracatuba
9. Aracatuba
10. Aracatuba
11. Aracatuba
12. Aracatuba
13. Aracatuba
14. Aracatuba
15. Aracatuba
16. Aracatuba
17. Aracatuba
18. Aracatuba
19. Aracatuba
20. Aracatuba
21. Aracatuba
22. Aracatuba
23. Aracatuba
24. Aracatuba
25. Aracatuba
26. Aracatuba
27. Aracatuba
28. Aracatuba
29. Aracatuba
30. Aracatuba
31. Aracatuba
32. Aracatuba
33. Aracatuba
34. Aracatuba
35. Aracatuba
36. Aracatuba
37. Aracatuba
38. Aracatuba
39. Aracatuba
40. Aracatuba
41. Aracatuba
42. Aracatuba
43. Aracatuba
44. Aracatuba
45. Aracatuba
46. Aracatuba
47. Aracatuba
48. Aracatuba
49. Aracatuba
50. Aracatuba
51. Aracatuba
52. Aracatuba
53. Aracatuba
54. Aracatuba
55. Aracatuba
56. Aracatuba
57. Aracatuba
58. Aracatuba
59. Aracatuba
60. Aracatuba

1. Aracatuba
2. Aracatuba
3. Aracatuba
4. Aracatuba
5. Aracatuba
6. Aracatuba
7. Aracatuba
8. Aracatuba
9. Aracatuba
10. Aracatuba
11. Aracatuba
12. Aracatuba
13. Aracatuba
14. Aracatuba
15. Aracatuba
16. Aracatuba
17. Aracatuba
18. Aracatuba
19. Aracatuba
20. Aracatuba
21. Aracatuba
22. Aracatuba
23. Aracatuba
24. Aracatuba
25. Aracatuba
26. Aracatuba
27. Aracatuba
28. Aracatuba
29. Aracatuba
30. Aracatuba
31. Aracatuba
32. Aracatuba
33. Aracatuba
34. Aracatuba
35. Aracatuba
36. Aracatuba
37. Aracatuba
38. Aracatuba
39. Aracatuba
40. Aracatuba
41. Aracatuba
42. Aracatuba
43. Aracatuba
44. Aracatuba
45. Aracatuba
46. Aracatuba
47. Aracatuba
48. Aracatuba
49. Aracatuba
50. Aracatuba
51. Aracatuba
52. Aracatuba
53. Aracatuba
54. Aracatuba
55. Aracatuba
56. Aracatuba
57. Aracatuba
58. Aracatuba
59. Aracatuba
60. Aracatuba

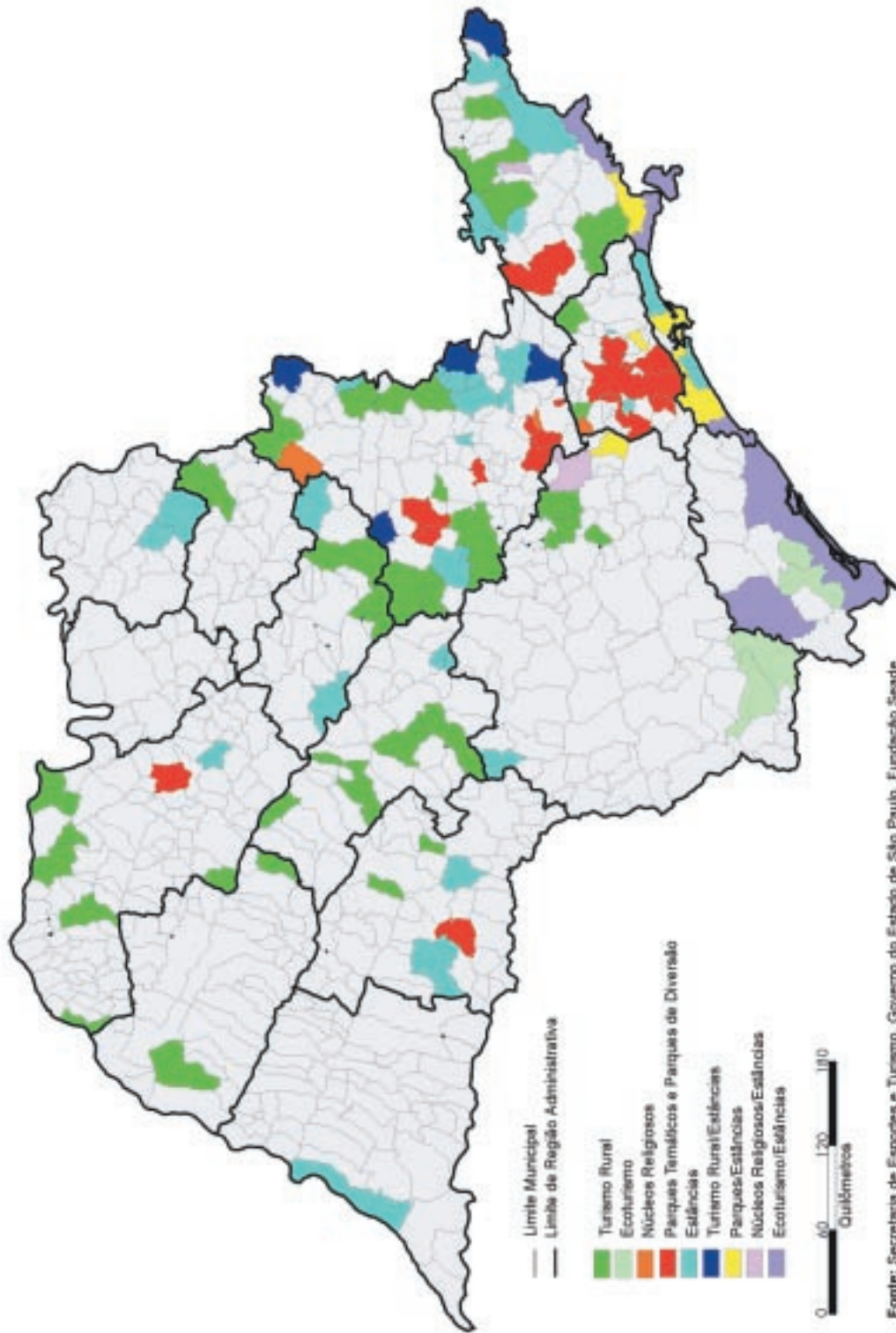
1. Aracatuba
2. Aracatuba
3. Aracatuba
4. Aracatuba
5. Aracatuba
6. Aracatuba
7. Aracatuba
8. Aracatuba
9. Aracatuba
10. Aracatuba
11. Aracatuba
12. Aracatuba
13. Aracatuba
14. Aracatuba
15. Aracatuba
16. Aracatuba
17. Aracatuba
18. Aracatuba
19. Aracatuba
20. Aracatuba
21. Aracatuba
22. Aracatuba
23. Aracatuba
24. Aracatuba
25. Aracatuba
26. Aracatuba
27. Aracatuba
28. Aracatuba
29. Aracatuba
30. Aracatuba
31. Aracatuba
32. Aracatuba
33. Aracatuba
34. Aracatuba
35. Aracatuba
36. Aracatuba
37. Aracatuba
38. Aracatuba
39. Aracatuba
40. Aracatuba
41. Aracatuba
42. Aracatuba
43. Aracatuba
44. Aracatuba
45. Aracatuba
46. Aracatuba
47. Aracatuba
48. Aracatuba
49. Aracatuba
50. Aracatuba
51. Aracatuba
52. Aracatuba
53. Aracatuba
54. Aracatuba
55. Aracatuba
56. Aracatuba
57. Aracatuba
58. Aracatuba
59. Aracatuba
60. Aracatuba

1. Aracatuba
2. Aracatuba
3. Aracatuba
4. Aracatuba
5. Aracatuba
6. Aracatuba
7. Aracatuba
8. Aracatuba
9. Aracatuba
10. Aracatuba
11. Aracatuba
12. Aracatuba
13. Aracatuba
14. Aracatuba
15. Aracatuba
16. Aracatuba
17. Aracatuba
18. Aracatuba
19. Aracatuba
20. Aracatuba
21. Aracatuba
22. Aracatuba
23. Aracatuba
24. Aracatuba
25. Aracatuba
26. Aracatuba
27. Aracatuba
28. Aracatuba
29. Aracatuba
30. Aracatuba
31. Aracatuba
32. Aracatuba
33. Aracatuba
34. Aracatuba
35. Aracatuba
36. Aracatuba
37. Aracatuba
38. Aracatuba
39. Aracatuba
40. Aracatuba
41. Aracatuba
42. Aracatuba
43. Aracatuba
44. Aracatuba
45. Aracatuba
46. Aracatuba
47. Aracatuba
48. Aracatuba
49. Aracatuba
50. Aracatuba
51. Aracatuba
52. Aracatuba
53. Aracatuba
54. Aracatuba
55. Aracatuba
56. Aracatuba
57. Aracatuba
58. Aracatuba
59. Aracatuba
60. Aracatuba

1. Aracatuba
2. Aracatuba
3. Aracatuba
4. Aracatuba
5. Aracatuba
6. Aracatuba
7. Aracatuba
8. Aracatuba
9. Aracatuba
10. Aracatuba
11. Aracatuba
12. Aracatuba
13. Aracatuba
14. Aracatuba
15. Aracatuba
16. Aracatuba
17. Aracatuba
18. Aracatuba
19. Aracatuba
20. Aracatuba
21. Aracatuba
22. Aracatuba
23. Aracatuba
24. Aracatuba
25. Aracatuba
26. Aracatuba
27. Aracatuba
28. Aracatuba
29. Aracatuba
30. Aracatuba
31. Aracatuba
32. Aracatuba
33. Aracatuba
34. Aracatuba
35. Aracatuba
36. Aracatuba
37. Aracatuba
38. Aracatuba
39. Aracatuba
40. Aracatuba
41. Aracatuba
42. Aracatuba
43. Aracatuba
44. Aracatuba
45. Aracatuba
46. Aracatuba
47. Aracatuba
48. Aracatuba
49. Aracatuba
50. Aracatuba
51. Aracatuba
52. Aracatuba
53. Aracatuba
54. Aracatuba
55. Aracatuba
56. Aracatuba
57. Aracatuba
58. Aracatuba
59. Aracatuba
60. Aracatuba

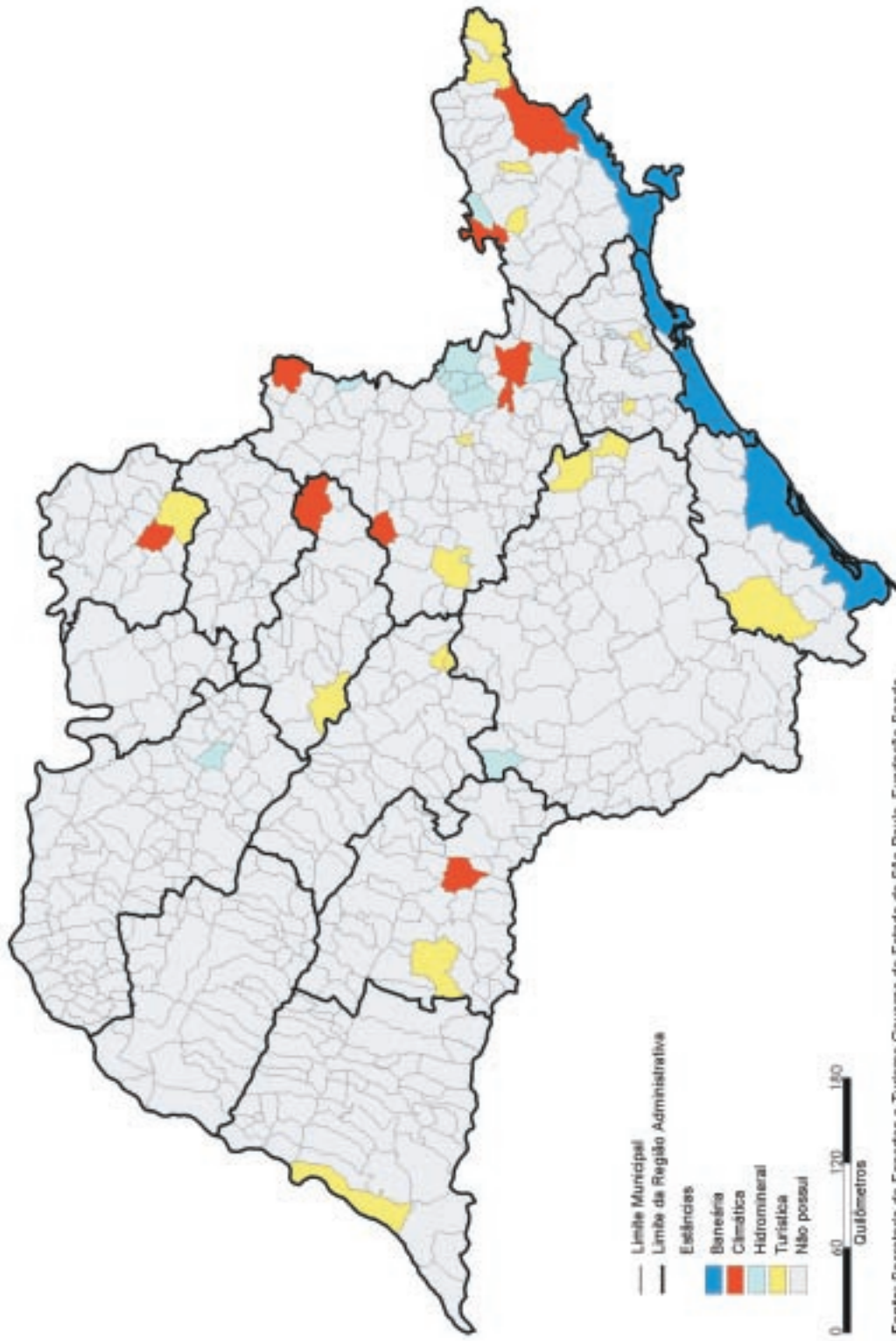
1. Aracatuba
2. Aracatuba
3. Aracatuba
4. Aracatuba
5. Aracatuba
6. Aracatuba
7. Aracatuba
8. Aracatuba
9. Aracatuba
10. Aracatuba
11. Aracatuba
12. Aracatuba
13. Aracatuba
14. Aracatuba
15. Aracatuba
16. Aracatuba
17. Aracatuba
18. Aracatuba
19. Aracatuba
20. Aracatuba
21. Aracatuba
22. Aracatuba
23. Aracatuba
24. Aracatuba
25. Aracatuba
26. Aracatuba
27. Aracatuba
28. Aracatuba
29. Aracatuba
30. Aracatuba
31. Aracatuba
32. Aracatuba
33. Aracatuba
34. Aracatuba
35. Aracatuba
36. Aracatuba
37. Aracatuba
38. Aracatuba
39. Aracatuba
40. Aracatuba
41. Aracatuba
42. Aracatuba
43. Aracatuba
44. Aracatuba
45. Aracatuba
46. Aracatuba
47. Aracatuba
48. Aracatuba
49. Aracatuba
50. Aracatuba
51. Aracatuba
52. Aracatuba
53. Aracatuba
54. Aracatuba
55. Aracatuba
56. Aracatuba
57. Aracatuba
58. Aracatuba
59. Aracatuba
60. Aracatuba

Mapa 2
Distribuição do Turismo, segundo tipo, por municípios
Estado de São Paulo
1998



Fonte: Secretaria de Esportes e Turismo, Governo do Estado de São Paulo, Fundação Seade.

Mapa 3
Distribuição das Estâncias, segundo tipo, por municípios
Estado de São Paulo
1998



Potencial Regional do Turismo Paulista

Hidrovia Tietê-Paraná

A hidrovia Tietê-Paraná é um sistema de navegação formado a partir de um conjunto de eclusas em cascata, unindo lagos de usinas hidrelétricas situadas nos rios Tietê e Paraná. Com uma extensão total de 2.400km, a hidrovia liga o Estado de São Paulo com o centro-oeste e o sul do Brasil, e com a Argentina, o Paraguai e o Uruguai, constituindo rota de integração do Mercosul e, conseqüentemente, um dos mais importantes vetores de desenvolvimento do Estado de São Paulo, beneficiando 108 municípios paulistas.⁶

A hidrovia tem estimulado, ao longo de seu curso, a instalação de inúmeros empreendimentos industriais, agrícolas e turísticos, criando, assim, diversos pólos de desenvolvimento econômico regional no interior do Estado de São Paulo.

No que se refere aos empreendimentos turísticos, as características geográficas da hidrovia propiciam exuberantes paisagens, como áreas de mata preservada e de grandes lagos, além das próprias barragens e eclusas, que fazem com que empresas de turismo se instalem em municípios localizados ao longo da hidrovia.

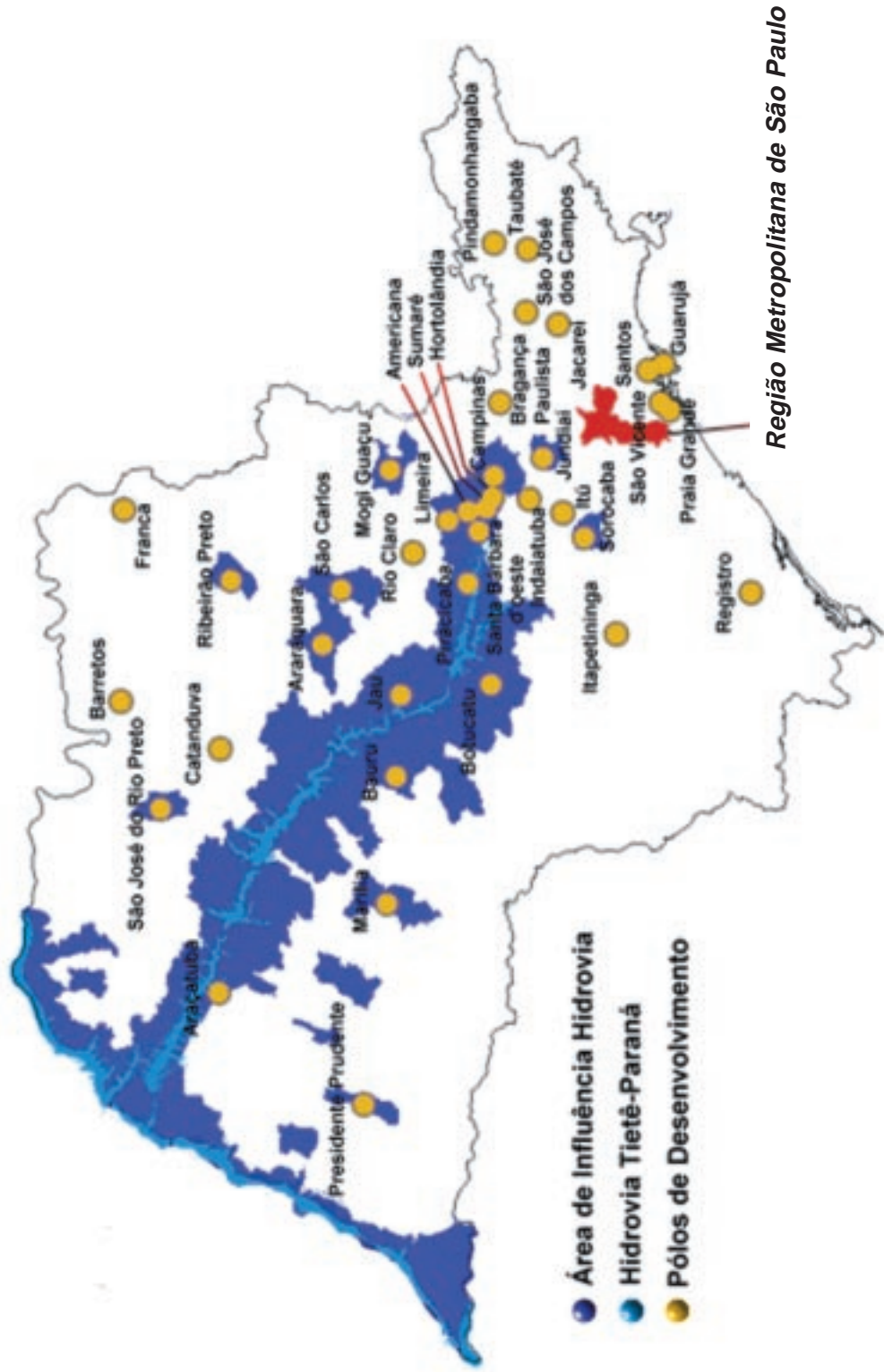
A seguir estão listadas algumas das atividades ligadas ao turismo que podem ser desenvolvidas a partir da hidrovia:

- Agências de turismo ecológico e rural
- Hotéis convencionais
- Hotéis-fazenda
- Hotéis-pousada
- Condomínios fechados
- Praias fluviais ou lacustres
- Áreas de lazer
- Parques temáticos
- Marinas
- Clubes convencionais
- Clubes de pesca
- Clubes temáticos
- Campings
- Instalações de pesque-pague
- Pesca esportiva
- Restaurantes
- Cantinas
- Lojas de souvenirs
- Aluguel de embarcações de lazer
- Navegação de recreio em pequenas embarcações (jet ski, veleiros, lanchas, etc.)
- Passeios de barco de curta duração
- Passeios de barco de média duração (com pernoite em terra)
- Passeios de barco de longa duração (com pernoites na embarcação)
- Passeios de helicóptero
- Passeios de ultraleve

Quanto ao desenvolvimento turístico, no Plano de Fomento Tietê-Paraná, elaborado pela Cesp, estão previstos 17 pólos turísticos, conforme mostra o Mapa 5.

6. Fundação Seade. Guia de Investimentos e Geração de Empregos.

Mapa 4
Área de Influência da Hidrovia Tietê-Paraná
1998



Fonte: Fundação Seade. São Paulo: Guia de Investimentos e Geração de Empregos.

Mapa 5
Pólos Turísticos Previstos pelo Plano de Fomento Tietê-Paraná
1998



Fonte: Fundação Seade. São Paulo: Guia de Investimentos e Geração de Empregos.

Regiões Administrativas

Com o intuito de analisar alguns aspectos da infra-estrutura turística do Estado de São Paulo, foi realizada uma avaliação dos dados do Relatório Anual de Indicadores Sociais – RAIS – de 1997, por região administrativa, para as seguintes atividades: estabelecimentos hoteleiros; restaurantes e estabelecimentos de bebidas; atividade de agência de viagens e organizadores de viagem e aluguel de automóveis,⁷ selecionando-se aquelas atividades consideradas de relevância para o setor de turismo.⁸

Analisaram-se também os dados sobre investimentos em hotéis oriundos do *Guia de Investimento do Estado de São Paulo* produzido pela Fundação Seade.

As informações da Rais, indicam que a Região Metropolitana de São Paulo concentra grande parte do aparato turístico do Estado, seguido pela região de Campinas, como demonstra a tabela abaixo.

Tabela 3
Distribuição dos Estabelecimentos, por Atividade Econômica,
segundo Região Administrativa
Estado de São Paulo
1998

Regiões	Hotéis		Restaurantes		Agências de Viagens		Aluguel de Automóveis	
	N ^{os} Abs.	%	N ^{os} Abs.	%	N ^{os} Abs.	%	N ^{os} Abs.	%
Total do Estado	3.794	100,00	8.383	100,00	1.974	100,00	391	100,00
RMSP	1.371	36,14	4.170	49,74	1.361	68,95	226	57,80
Registro	70	1,85	46	0,55	3	0,15	1	0,26
Santos	258	6,80	535	6,38	67	3,39	13	3,32
S. J. dos Campos	487	12,84	598	7,13	51	2,58	29	7,42
Sorocaba	218	5,75	426	5,08	59	2,99	19	4,86
Campinas	563	14,84	1.236	14,74	239	12,11	55	14,07
Ribeirão Preto	131	3,45	280	3,34	46	2,33	11	2,81
Bauru	122	3,22	181	2,16	27	1,37	4	1,02
S. J. do Rio Preto	124	3,27	232	2,77	28	1,42	8	2,05
Araçatuba	88	2,32	101	1,20	11	0,56	3	0,77
Pres. Prudente	83	2,19	120	1,43	22	1,11	3	0,77
Marília	102	2,69	155	1,85	23	1,17	7	1,79
Central	90	2,37	156	1,86	15	0,76	10	2,56
Barretos	31	0,82	49	0,58	6	0,30	1	0,26
Franca	56	1,48	98	1,17	16	0,81	1	0,26

Fonte: Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho.

7. A atividade de estabelecimentos hoteleiros agrega as classes 55.11-5, 55.12-3, 55.19-0 da CNAE, enquanto restaurantes e estabelecimentos de bebidas correspondem à classe 55.21-2, a atividade de agência de viagens e organizadores de viagem à 63.30-4, e aluguel de automóveis à 71.10-2.

8. Exceto transporte regular em bondes, funiculares, teleféricos ou trens próprios para exploração de pontos turísticos (essa atividade corresponde à classe 60.29-1 da CNAE), devido à baixa incidência dessa atividade nas regiões, uma vez que existem apenas sete estabelecimentos em todo o Estado de São Paulo, distribuídos pelas Regiões Administrativas de Santos, de São José dos Campos, de Campinas e Central. Essa carência de oferta de serviços complementares aos de hospedagem já foi identificada por Saab (Gerente Setorial de Turismo, Comércio e Serviços do BNDES — Considerações sobre o Desenvolvimento do Setor de Turismo no Brasil) como um dos fatores de empecilho ao desenvolvimento do turismo no país, principalmente aquele voltado ao público internacional.

As atividades de agências de viagens e de aluguel de carros estão altamente concentradas na Região Metropolitana, responsável por mais de 50% dos estabelecimentos do Estado, ao passo que a atividade de hotéis está relativamente mais bem distribuída.

Quando se analisam os dados de investimentos anunciados para a construção de hotéis e flats por regiões administrativas desde janeiro de 1998 até maio de 1999 em São Paulo, percebe-se que a RMSP atrai 87% dos investimentos no setor, seguida pela RA de Campinas com 8,7%.

Tabela 4
Distribuição dos Investimentos Anunciados para Construção de Hotéis e Flats, segundo
Regiões Administrativas
Estado de São Paulo
Jan/98-out/99

Regiões Administrativas(1)	N ^{os} Abs.	%
Total	1.361,89	100,00
RMSP	1.187,47	87,19
Campinas	118,68	8,71
S. J. dos Campos	25,51	1,87
Sorocaba	12,19	0,90
Central	7,86	0,58
Santos	4,70	0,35
Barretos	2,83	0,21
Ribeirão Preto	2,65	0,19

Fonte: Guia de Investimentos e Geração de Empregos, São Paulo, Fundação Seade.

(1) Refere-se apenas às Regiões Administrativas com investimentos.

Dos investimentos anunciados para a região metropolitana, 55,7% se destinaram à construção de novos hotéis, 44% à continuidade de hotéis que já vinham sendo construídos, e apenas 6% para a expansão de hotéis existentes.

Na RA de Campinas, grande parte dos investimentos anunciados (58%) se destinam à construção de novos hotéis; 29,4% à continuidade de hotéis que vinham sendo construídos, e 15% à expansão de hotéis já existentes.

No restante das regiões nas quais ocorrerão investimentos, esses serão dedicados à continuidade de hotéis que já se encontravam em construção, excetuando-se a RA de Santos, onde os investimentos objetivarão a modernização do aparato hoteleiro existente.

Região Metropolitana de São Paulo

A Região Metropolitana de São Paulo – que abrange, além do município de São Paulo, mais 38 municípios – tem sua dinâmica turística definida em grande parte pela capital paulista, possuindo grande potencial para o turismo de negócios. Também o turismo cultural ganha relevância devido ao patrimônio histórico, artístico e arquitetônico do município de São Paulo, com seus museus, teatros, cinemas e outros equipamentos culturais.

Por tudo isso, essa região apresenta um importante aparato hoteleiro, com 1.371 hotéis e outros tipos de alojamento, segundo a Rais de 1998, que empregam 22.113 pessoas. Isso corresponde a 36% dos estabelecimentos hoteleiros do Estado de São Paulo e a 49% das pessoas ocupadas.

Tabela 5
Distribuição dos Estabelecimentos, por Porte, segundo Atividade Econômica
Região Metropolitana de São Paulo
1997

Em porcentagem

Atividade	Até 10 Pessoas		10 até 50		50 e Mais		Total	
	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO
Hotéis	64,5	15,3	29,8	39,6	5,8	45,1	100,0	100,0
Restaurantes	69,4	23,2	27,8	54,4	2,9	22,4	100,0	100,0
Agências de Viagens	84,7	35,0	13,6	39,4	1,7	25,6	100,0	100,0
Aluguel de Veículos	77,4	32,0	19,9	47,8	2,7	20,2	100,0	100,0

Fonte: Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho.

Nota-se que grande parte dos estabelecimentos hoteleiros (mais especificamente 64,5%) é composta por pequenos hotéis que empregam até 10 pessoas, sendo responsável por 15,3% do pessoal ocupado nessa atividade na RMSP. Os maiores hotéis, ou seja, que empregam mais de 50 pessoas, apesar de representarem apenas 5,8% do total de hotéis da região, empregam mais de 45% do pessoal ocupado. É possível perceber que todos os outros setores são formados, em sua maioria, por empresas com até 10 funcionários, destacando-se o setor de aluguel de automóveis, que possui apenas 226 estabelecimentos.

Região Administrativa de Registro

A região de Registro, que apresenta a mais baixa densidade demográfica e a menor taxa de urbanização do Estado, é a que possui maior potencial para o turismo ecológico devido à significativa presença da Mata Atlântica em parques, reservas e áreas de proteção ambiental. Essa região conta com inúmeras quedas d'água, cavernas e praias com baixa ocupação.

Tabela 6
Distribuição dos Estabelecimentos, por Porte, segundo Atividade Econômica
Região Administrativa de Registro
1997

Em porcentagem

Atividade	Até 10 Pessoas		10 até 50		50 e Mais		Total	
	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO
Hotéis	92,9	55,9	5,7	26,4	1,4	17,6	100,0	100,0
Restaurantes	80,4	19,2	15,2	23,8	4,3	57,0	100,0	100,0
Agências de Viagem	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
Aluguel de Automóveis	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0

Fonte: Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho.

A infra-estrutura turística é bastante reduzida nessa região: 70 hotéis, na sua maioria com até 10 empregados, e apenas um estabelecimento com mais de 50 pessoas empregadas. Existem ainda 46 restaurantes, sendo um deles de grande porte, três agências de viagens e uma locadora de automóveis.

Região Administrativa de Santos

A região de Santos destaca-se por ser um importante pólo terciário devido às atividades portuárias e ao turismo de veraneio, o que se reflete na infra-estrutura hoteleira e turística.

Tabela 7
Distribuição dos Estabelecimentos, por Porte, segundo Atividade Econômica
Região Administrativa de Santos
1997

Em porcentagem

Atividade	Até 10 Pessoas		10 até 50		50 e Mais		Total	
	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO
Hotéis	74,8	25,6	22,9	45,2	2,3	29,2	100,0	100,0
Restaurantes	75,5	36,8	24,1	60,1	0,4	3,1	100,0	100,0
Agências de Viagem	92,5	67,9	7,5	32,1	0,0	0,0	100,0	100,0
Aluguel de Automóveis	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0

Fonte: Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho.

Com 258 hotéis, sendo alguns deles com mais de 50 pessoas empregadas, a região está em quarto lugar na concentração de estabelecimentos hoteleiros, perdendo apenas para a RMSP, Campinas e São José dos Campos. Possui ainda 535 restaurantes e estabelecimentos de bebidas, 67 agências de viagem e 13 locadoras de automóveis.

Região Administrativa de São José dos Campos

São José dos Campos se destaca pela presença de grande número de instituições que formam um importante pólo de alta tecnologia voltado à pesquisa, ao desenvolvimento e à produção industrial aeroespacial. Provavelmente essa característica é um importante fator de atração de acadêmicos, pesquisadores e estudantes para essa região.

Também a localização da RA de São José dos Campos entre as serras do Mar e da Mantiqueira, com belas cidades praianas – como Ilhabela e Ubatuba – e cidades de montanha – como Campos de Jordão –, torna a atividade turística bastante relevante nessa região.

Tabela 8
Distribuição dos Estabelecimentos por Porte, segundo Atividade Econômica
Região Administrativa de São José dos Campos
1997

Em porcentagem

Atividade	Até 10 Pessoas		10 até 50		50 e Mais		Total	
	Estab.	Pessoas	Estab.	Po	Estab.	Po	Estab.	Po
Hotéis	73,1	29,1	24,6	52,1	2,3	18,8	100,0	100,0
Restaurantes	80,3	37,8	18,7	46,2	1,0	16,0	100,0	100,0
Agências de Viagem	96,1	76,2	3,9	23,8	0,0	0,0	100,0	100,0
Aluguel de Automóveis	89,7	64,8	10,3	35,2	0,0	0,0	100,0	100,0

Fonte: Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho.

Isso se reflete na infra-estrutura turística da região, que assume o terceiro lugar na concentração de hotéis e restaurantes no Estado de São Paulo, configurada em 487 estabelecimentos hoteleiros e 598 restaurantes, atrás apenas da RMSP e da RA de Campinas. A região possui ainda 51 agências de viagens e 29 locadoras de automóveis.

Região Administrativa de Sorocaba

Região de maior extensão territorial e próxima das regiões mais desenvolvidas do Estado, é também a região do interior paulista de industrialização mais antiga. O parque industrial fica concentrado sobretudo nas cidades de Sorocaba e Votorantim. Essa região possui ainda um importante peso na agricultura do Estado.

A presença de cidades históricas, com ricos acervos do Brasil imperial, como Itu e Iporanga, e também de locais de grande interesse ecológico, como florestas, cavernas e cânions, dá a essa região vasto potencial de exploração turística, porém com aproveitamento inferior devido à dificuldade de acesso e de infra-estrutura para turismo ecológico.

Tabela 9
Distribuição dos Estabelecimentos, por Porte, segundo Atividade Econômica
Região Administrativa de Sorocaba
1997

Atividade	Em porcentagem							
	Até 10 Pessoas		10 até 50		50 e Mais		Total	
	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO
Hotéis	72,5	26,5	25,7	51,5	1,8	22,0	100,0	100,0
Restaurantes	85,4	42,5	13,6	38,6	0,9	10,6	100,0	100,0
Agências de Viagem	89,8	50,3	10,2	49,7	0,0	0,0	100,0	100,0
Aluguel de Automóveis	94,7	72,0	5,3	28,0	0,0	0,0	100,0	100,0

Fonte: Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho.

A RA de Sorocaba possui 218 hotéis, o que corresponde a 5,7% do Estado de São Paulo, e 426 restaurantes, correspondendo a 5,1% dos restaurantes do Estado. Existem ainda, nessa região, 59 agências de turismo e 19 locadoras de veículos. Essa infra-estrutura pode se sofisticar com a instalação nos municípios de Anhembi e Conchas de um dos pólos turísticos da hidrovía Tietê-Paraná.

Região Administrativa de Campinas

Em relação à atividade econômica e à população, a região de Campinas é a mais importante do interior, considerada o segundo parque industrial do Brasil e a região que mais cresce.

Além de possuir duas universidades de grande peso – a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e a Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Puccamp) –, é a região de maior concentração de instituições de pesquisa do interior brasileiro. Isso, juntamente com sua posição privilegiada na ligação com a capital por meio das rodovias Anhangüera e Bandeirantes, além das Rodovias Santos Dumont e D. Pedro I que ligam a região à Rodovia Castelo Branco, cria um potencial de crescimento bastante considerável.

Esse desenvolvimento da atividade econômica, a presença das mais conhecidas estâncias hidrominerais do Estado –, como Serra Negra, Águas de Lindóia, Águas de São Pedro, Amparo e Lindóia –, além dos parques temáticos que estão sendo construídos na região, certamente dão um grande potencial de atração turística, tanto de negócios como de lazer.

Tabela 10
Distribuição dos Estabelecimentos, por Porte, segundo Atividade Econômica
Região Administrativa de Campinas
1997

Atividade	Em porcentagem							
	Até 10 Pessoas		10 até 50		50 e Mais		Total	
	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO
Hotéis	64,8	18,9	30,9	48,1	4,3	33,0	100,0	100,0
Restaurantes	76,8	31,6	22,2	52,2	1,1	16,2	100,0	100,0
Agências de Viagem	94,6	59,2	4,6	23,0	0,8	17,8	100,0	100,0
Aluguel de Automóveis	89,1	53,8	10,9	46,2	0,0	0,0	100,0	100,0

Fonte: Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho.

Analisando os dados da Rais, nota-se que a RA de Campinas tem uma infra-estrutura turística considerável, só perdendo em quantidade para a RMSP. Existem 563 hotéis, 4,3% deles na faixa de maior porte (acima de 50 pessoas ocupadas), e 1.236 restaurantes, representando ambos aproximadamente 14% do total do Estado. A região possui ainda 239 agências de viagem e 55 locadoras de veículos. A RA de Campinas foi a única, além da RMSP, na qual se notou a presença de grandes agências de turismo, com mais de 50 pessoas ocupadas. Assim como Sorocaba, essa infra-estrutura tende a se sofisticar ainda mais com a implantação de um pólo turístico da hidrovia Tietê-Paraná na cidade de Piracicaba.

Região Administrativa de Ribeirão Preto

A atividade econômica dessa região é baseada na agricultura e na agroindústria. O município de Ribeirão Preto possui vários centros de formação superior, inclusive um campus da Universidade de São Paulo. É uma das maiores praças bancárias do país, em valores compensados, e o padrão de vida da população é bastante elevado.

O município de São Simão receberá um pólo turístico da hidrovia Tietê-Paraná, o que poderá incrementar o potencial turístico da região.

Tabela 11
Distribuição dos Estabelecimentos, por Porte, segundo Atividade Econômica
Região Administrativa de Ribeirão Preto
1997

Atividade	Em porcentagem							
	Até 10 Pessoas		10 até 50		50 e Mais		Total	
	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO
Hotéis	68,7	20,6	26,0	43,0	5,3	36,4	100,0	100,0
Restaurantes	81,8	39,0	18,2	61,0	0,0	0,0	100,0	100,0
Agências de Viagem	89,1	55,8	10,9	44,2	0,0	0,0	100,0	100,0
Aluguel de Automóveis	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0

Fonte: Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho.

A região possui 131 hotéis, sendo sete deles de maior porte (com mais de 50 pessoas ocupadas), 280 restaurantes, 46 agências de viagem e 11 locadoras de automóveis.

Região Administrativa de Bauru

Essa região tem sofrido um novo impulso de desenvolvimento por ser cortada pela hidrovia Tietê-Paraná e por aí se localizar o maior terminal intermodal de cargas em funcionamento na hidrovia.

O potencial turístico da região está relacionado com o rio Tietê, em cujas margens fica a cidade de Barra Bonita, com uma adequada estrutura turística e hotéis de bom padrão. Soma-se a isso a implantação de quatro pólos turísticos da hidrovia na região: Barra Bonita/Igaraçu do Tietê; Jaú/Pederneiras; Arealva e Sabino/Sales.⁹

9. O município de Sales faz parte da Região Administrativa de São José do Rio Preto.

Tabela 12
Distribuição dos Estabelecimentos, por Porte, segundo Atividade Econômica
Região Administrativa de Bauru
1997

Atividade	Em porcentagem							
	Até 10 Pessoas		10 até 50		50 e Mais		Total	
	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO
Hotéis	68,0	27,8	31,1	54,4	0,8	17,8	100,0	100,0
Restaurantes	84,0	42,8	15,5	48,5	0,6	8,7	100,0	100,0
Agências de Viagem	96,3	82,3	3,7	17,7	0,0	0,0	100,0	100,0
Aluguel de Automóveis	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0

Fonte: Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho.

A região possui 122 hotéis, sendo um deles de maior porte (mais de 50 pessoas ocupadas), e 181 restaurantes, 27 agências de viagens e quatro locadoras de veículos.

Região Administrativa de São José do Rio Preto

Possui a presença relevante da pecuária, da agricultura e da agroindústria. Destaca-se a exploração comercial de seringais, que vem alterando o perfil industrial da região que hoje já sedia uma das grandes empresas mundiais de processamento de látex.

Essa região está na área de influência da hidrovia Tietê-Paraná, e o canal Pereira Barreto faz a ligação navegável entre os dois rios, estando o turismo favorecido pela existência de lagos e represas, praias fluviais e clubes náuticos em diversas cidades.

Com a implantação dos pólos turísticos da hidrovia nos municípios de Sales, José Bonifácio, Santa Fé do Sul, Rubinéia, Três Fronteiras, Santa Clara d'Oeste e Guarani d'Oeste, essa região tende a se beneficiar ainda mais de seu potencial turístico.

Tabela 13
Distribuição dos Estabelecimentos, por Porte, segundo Atividade Econômica
Região Administrativa de São José do Rio Preto
1997

Atividade	Em porcentagem							
	Até 10 Pessoas		10 até 50		50 e Mais		Total	
	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO
Hotéis	75,0	31,6	22,6	49,1	2,4	19,3	100,0	100,0
Restaurantes	81,5	39,8	18,5	60,2	0,0	0,0	100,0	100,0
Agências de Viagem	89,3	59,1	10,7	40,9	0,0	0,0	100,0	100,0
Aluguel de Automóveis	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0

Fonte: Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho.

A região possui uma infra-estrutura turística relativamente boa, com 124 hotéis, sendo três deles de maior porte, 232 restaurantes, 28 agências de turismo e oito locadoras de veículos.

Região Administrativa de Araçatuba

Com predomínio da pecuária, o município de Araçatuba é o principal centro estadual de comercialização de bovinos. Em decorrência da grande produção de carne e leite, associada à estrutura viária, grandes indústrias como a Sadia e a Nestlé estão se instalando na Região.

A recente abertura da hidrovía Tietê-Paraná tem atraído a instalação de indústrias ligadas à navegação – como a de construção e reparos de barcos e barcaças – e empresas de transporte e exportação.

A hidrovía também gerará incentivos no setor de turismo de lazer à medida que se fizerem investimentos nos pólos turísticos previstos nos municípios de Barbosa, Ilha Solteira, Pereira Barreto, bem como no próprio município de Araçatuba.

Tabela 14
Distribuição dos Estabelecimentos por Porte, segundo Atividade Econômica
Região Administrativa de Araçatuba
1997

Em porcentagem

Atividade	Até 10 Pessoas		10 até 50		50 e Mais		Total	
	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO
Hotéis	81,8	49,5	18,2	50,5	0,0	0,0	100,0	100,0
Restaurantes	93,1	73,3	6,9	26,7	0,0	0,0	100,0	100,0
Agências de Viagem	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
Aluguel de Automóveis	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0

Fonte: Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho.

Os dados da Rais demonstram que a infra-estrutura turística dessa região é reduzida, com apenas 88 hotéis, todos com menos de 50 pessoas ocupadas, o que representa 2,3% do Estado de São Paulo. A região possui ainda 101 restaurantes, 11 agências de viagens e três locadoras de carro.

Região Administrativa de Presidente Prudente

Com uma economia fortemente agrícola, a indústria predominante na região é a de bens de consumo não-duráveis, estreitamente relacionada à produção agropecuária, sendo os principais ramos instalados os de produtos pecuários e frigoríficos e de alimentos.

Por localizar-se às margens da hidrovía Tietê-Paraná, essa região poderá apresentar um grande crescimento nos próximos anos, estando prevista a implantação de pólos turísticos nos municípios de Panorama, Presidente Epitácio e Rosana.

Tabela 15
Distribuição dos Estabelecimentos, segundo Atividade Econômica por Porte
Região Administrativa de Presidente Prudente
1997

Em porcentagem

Atividade	Até 10 Pessoas		10 até 50		50 e Mais		Total	
	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO
Hotéis	72,3	31,5	26,5	55,1	1,2	13,4	100,0	100,0
Restaurantes	80,0	39,0	20,0	61,0	0,0	0,0	100,0	100,0
Agências de Viagem	90,9	58,0	9,1	42,0	0,0	0,0	100,0	100,0
Aluguel de Automóveis	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0

Fonte: Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho.

Sua infra-estrutura é composta por 83 hotéis, 120 restaurantes, 22 agências de viagens e três locadoras de veículos.

Região Administrativa de Marília

A região de Marília, que tem sua economia baseada na atividade agrícola e na indústria de alimentos, possui 102 hotéis, sendo apenas um deles de maior porte.

Tabela 16
Distribuição dos Estabelecimentos por Porte, segundo Atividade Econômica
Região Administrativa de Marília
1997

Atividade	Em porcentagem							
	Até 10 Pessoas		10 até 50		50 e Mais		Total	
	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO
Hotéis	75,5	35,7	23,5	55,1	1,0	9,2	100,0	100,0
Restaurantes	79,4	35,6	19,4	46,4	1,3	18,0	100,0	100,0
Agências de Viagem	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
Aluguel de Automóveis	85,7	32,3	14,3	67,7	0,0	0,0	100,0	100,0

Fonte: Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho.

Possui ainda 155 restaurantes, 23 agências de viagem e sete locadoras de veículos.

Região Central

A agroindústria, que representa 50% da produção industrial, apóia-se principalmente no processamento de cítricos. Uma parte de sua indústria têxtil é moderna, e a outra, formada por pequenas unidades, realiza a produção artesanal de bordados em tecido. Existe ainda um pólo especializado em cerâmica branca que se localiza em Porto Ferreira. Tem uma boa localização geográfica por estar entre as RAs de Campinas e Ribeirão Preto, sendo cortada pelas rodovias Anhangüera e Washington Luís.

Tabela 17
Distribuição dos Estabelecimentos por Porte, segundo Atividade Econômica
Região Administrativa Central
1997

Atividade	Em porcentagem							
	Até 10 Pessoas		10 até 50		50 e Mais		Total	
	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO
Hotéis	71,1	33,7	27,8	58,8	1,1	7,5	100,0	100,0
Restaurantes	76,3	34,7	23,1	53,5	0,6	11,9	100,0	100,0
Agências de Viagem	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
Aluguel de Automóveis	90,0	44,7	10,0	55,3	0,0	0,0	100,0	100,0

Fonte: Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho.

Sua infra-estrutura turística conta com 90 hotéis, sendo apenas um de maior porte, 156 restaurantes, 15 agências de viagens e dez locadoras de veículos.

Poderá ocorrer um ligeiro incremento da infra-estrutura turística dessa região com a implementação do pólo turístico da hidrovía Tietê-Paraná no município de Ibitinga.

Região Administrativa de Barretos

A região, movida pelo plantio e processamento industrial de cítricos e pela indústria processadora de carne, possui uma reduzida infra-estrutura turística quando comparada com o

resto do Estado: 31 hotéis, todos com menos de 50 pessoas ocupadas, 49 restaurantes, seis agências de viagens e um estabelecimento de locação de automóvel.

Tabela 18
Distribuição dos Estabelecimentos por Porte, segundo Atividade Econômica
Região Administrativa de Barretos
1997

Atividade	Em porcentagem							
	Até 10 Pessoas		10 até 50		50 e Mais		Total	
	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO
Hotéis	83,9	50,3	16,1	49,7	0,0	0,0	100,0	100,0
Restaurantes	91,8	77,1	8,2	22,9	0,0	0,0	100,0	100,0
Agências de Viagem	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
Aluguel de Automóveis	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0

Fonte: Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho.

Apesar disso, o passado pecuário dessa região criou uma forte tradição em rodeios, exposições e festas rurais, levando à construção do maior estádio exclusivo para rodeios no Brasil, que atrai turistas de todo o país.

Região Administrativa de Franca

Essa região se destaca por sua indústria calçadista e por sua agroindústria.

Em relação à estrutura hoteleira, a região possui apenas 56 estabelecimentos, todos de pequeno porte. Possui ainda 98 restaurantes, 16 agências de turismo e apenas uma locadora de veículos.

Tabela 19
Distribuição dos Estabelecimentos por Porte, segundo Atividade Econômica
Região Administrativa de Franca
1997

Atividade	Em porcentagem							
	Até 10 Pessoas		10 até 50		50 e Mais		Total	
	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO
Hotéis	78,6	42,3	21,4	57,7	0,0	0,0	100,0	100,0
Restaurantes	82,7	50,0	17,3	50,0	0,0	0,0	100,0	100,0
Agências de Viagem	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
Aluguel de Automóveis	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0

Fonte: Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho.

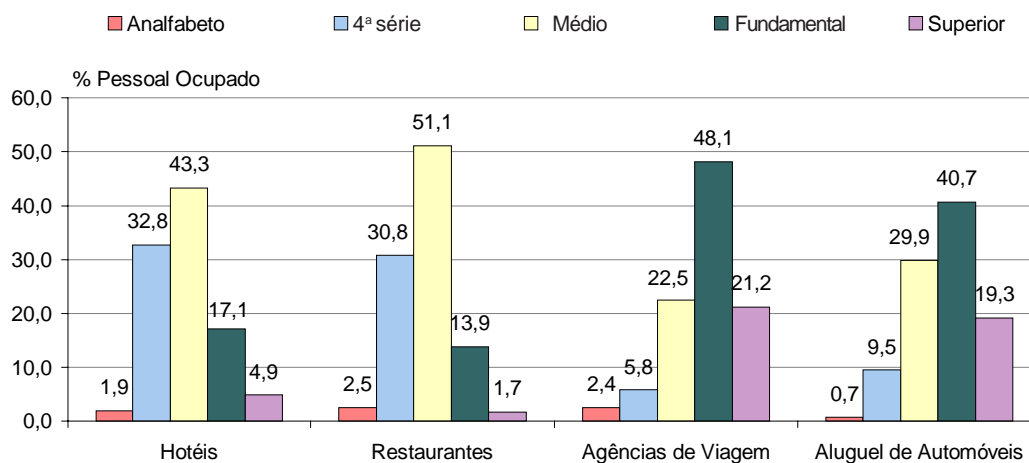
Recursos Humanos

A Rais permitiu uma análise do nível de escolaridade dos empregados em cada atividade selecionada para o setor de turismo. Nota-se que os hotéis e restaurantes possuem um perfil de escolaridade dos empregados muito parecido, ou seja, a maior parte do pessoal ocupado nessas duas atividades possui o ensino fundamental completo, seguido pelos funcionários com escolaridade até a quarta série.

O perfil nas agências de viagem e de aluguel de automóveis também é semelhante, predominando os funcionários com o ensino médio completo; em seguida estão os funcionários com o ensino fundamental completo.

A análise dos tipos de funções exercidas para cada uma das atividades selecionadas demonstra que, na rede hoteleira, independentemente da função, a maior parte dos funcionários tinha o fundamental completo. Na atividade de gerente e recepcionista, há uma grande presença

Gráfico 11
Grau de Escolaridade do Pessoal Ocupado das Atividades Seleccionadas
Estado de São Paulo
1997

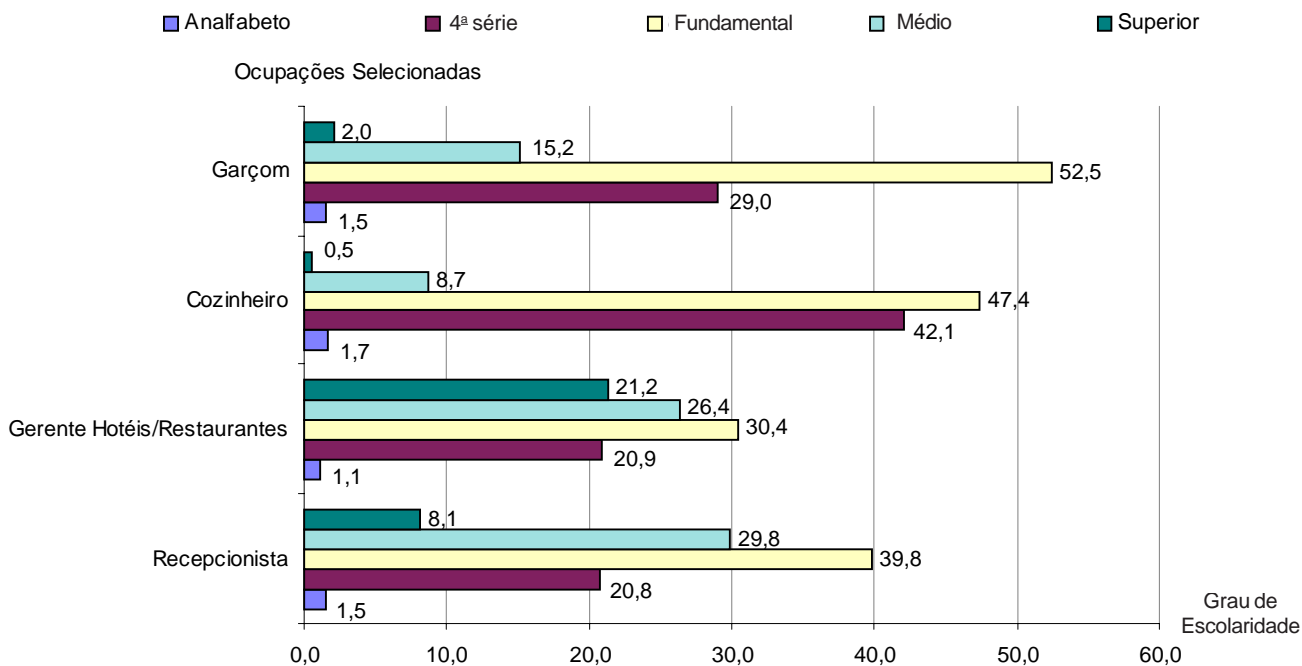


Fonte: Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho.

de empregados com o grau médio completo. Destacam-se ainda as pessoas com o superior completo nos cargos de gerentes, como pode ser observado no Gráfico 12.

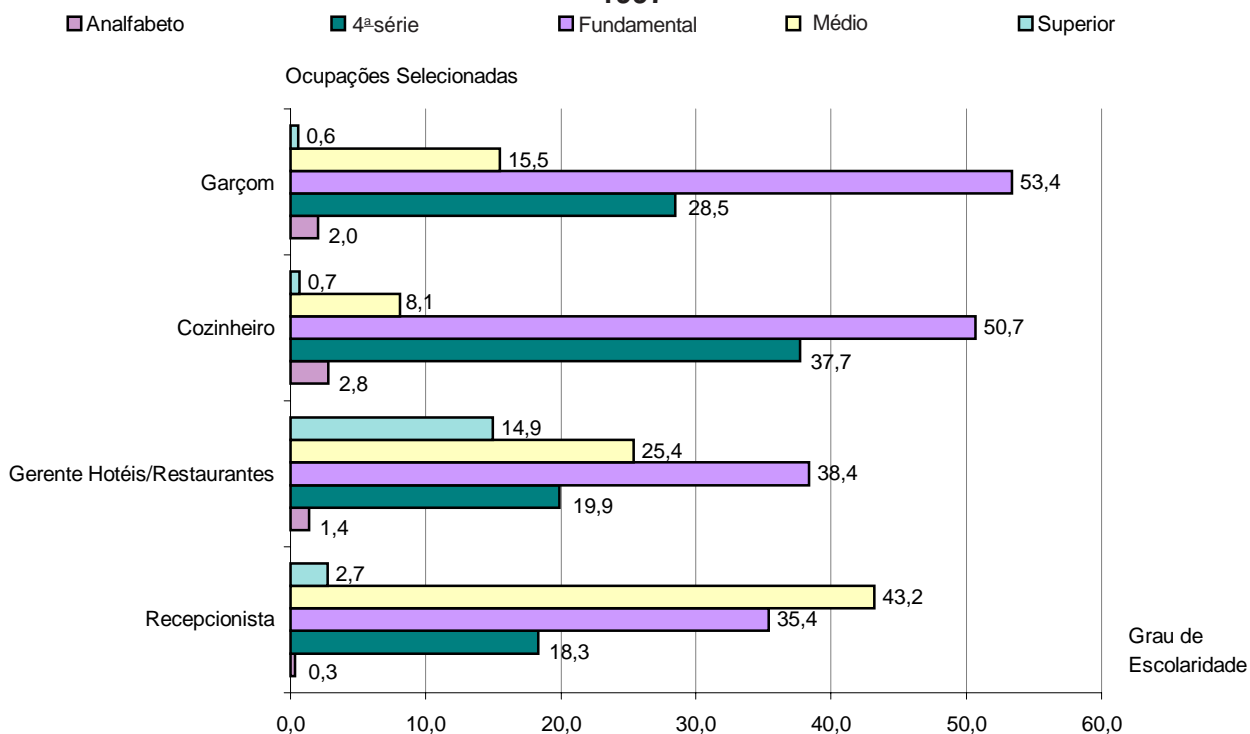
Em restaurantes e outros estabelecimentos foi possível notar que, se por um lado a maior parte dos garçons, cozinheiros e gerentes tem o fundamental completo, a atividade de recepcionista é marcada pela presença de empregados com o ensino médio completo – provavelmente por se tratar de uma função requerida apenas nos restaurantes de maior sofisticação.

Gráfico 12
Grau de Escolaridade de Ocupações Seleccionadas nos Hotéis
Estado de São Paulo
1997



Fonte: Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho.

Gráfico 13
Grau de Escolaridade de Ocupações Seleccionadas nos Restaurantes
Estado de São Paulo
1997



Fonte: Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho.

Considerações Finais

De acordo com o relatório realizado, foi possível notar que o Estado de São Paulo possui um grande potencial turístico, confirmado quando se observam os resultados da pesquisa realizada pela Fipe e pela Embratur, na qual o Estado de São Paulo figura não só como o que mais gasta com turismo no país, mas também como o que mais arrecada.¹⁰ Grande parte dessa receita se deve à forte presença do turista de negócios, principalmente na capital paulista, uma vez que esse tipo de turista tem como característica realizar gastos maiores que os dos turistas convencionais.

Apesar de importante, o turismo de negócios não é o único existente no Estado, que possui um grande acervo cultural, localizado principalmente no Município de São Paulo, e um rico patrimônio natural, situado na região litorânea e no interior do Estado. Nesse sentido, a presença da hidrovía Tietê-Paraná poderá enriquecer ainda mais as alternativas de turismo de lazer já existentes no Estado, gerando um maior desenvolvimento econômico para as regiões por ela atingidas.

Cabe considerar também que o turismo, de acordo com levantamentos da OMT – Organização Mundial de Turismo –, vem crescendo a uma média anual de 4,3% nos últimos dez anos. Esse crescimento do setor gera a necessidade de formação de mão-de-obra qualificada, capaz de atender às demandas decorrentes desse público diferenciado.

Além disso, esse contexto faz com que seja de extremo interesse investir também na infraestrutura turística do Estado como forma de complementar o potencial já existente, buscando ampliar cada vez mais as possibilidades de atrair não apenas o turista estrangeiro, como também o paulista e o de outros Estados, fomentando a dinamização da economia paulista.

10. Ver site <http://www.embratur.gov.br/embratur/sumario.html>

Valor Adicionado do Setor de Serviços do Estado de São Paulo

O Produto Interno Bruto paulista representava cerca de 1/3 do PIB brasileiro em 1997. Dentro do Estado de São Paulo, o setor terciário, comércio incluso, contribuía com 54,1% do valor gerado na sua atividade econômica em 1997.¹¹ A participação do setor de serviços na estrutura da economia paulista cresceu na última década: representava 41,6%, em 1985, e 46,1%, em 1990. Os demais setores tinham a seguinte participação no PIB paulista, em 1997: agropecuária, 4,6% e indústria, 41,3% (Tabela 20).

Tabela 20
Estrutura do Valor Adicionado Bruto a Preço Básico,
segundo Setores e Subsetores de Atividade Econômica
Estado de São Paulo
1985-1997

Setores e Subsetores de Atividade Econômica	Em porcentagem		
	1985	1990	1997
Agropecuária	5,60	4,57	4,60
Indústria	52,85	49,32	41,33
Serviços	41,55	46,11	54,07

Fonte: Fundação Seade; Geind/Dicad; Contas Regionais.

Entretanto, é preciso notar que, a despeito do crescimento do setor terciário em relação à indústria, a heterogeneidade desse setor deve ser considerada antes de quaisquer outros comentários: analisar o PIB do setor terciário requer considerar atividades tão distintas como consultoria jurídica e transportes de carga; comércio atacadista e serviços de telefonia; restaurantes e serviços da administração pública, entre tantos outros. A complexidade das atividades existentes hoje nesse setor parece não mais comportar a ampla divisão da economia em três grandes blocos: agropecuária, indústria e serviços.

Na última década e meia, o crescimento do setor de serviços esteve associado a vários fatores: o aumento da demanda por serviços já existentes (telefonia fixa, por exemplo); a diversificação dos serviços devido a mudanças no estilo de vida (como o serviço de *personal trainer*); e incorporação de tecnologia antes inexistente (telefonia móvel e Internet). Nesse conjunto, o comércio destaca-se com participação de 13,6% no total dos serviços em 1997, incluindo comércio varejista e atacadista (Tabela 21). Esse segmento sofreu mudanças significativas na última década, hoje apresentando uma estrutura consolidada com grandes redes de supermercados, lojas de departamentos, atacadistas – resultado de processo de fusões e aquisições – e uma ampla base de pequenos e médios estabelecimentos; há incorporação de tecnologia – leitura ótica e o controle eletrônico de estoques – em empresas de maior porte e, ainda de forma incipiente, no comércio de menor porte; e há crescente diversificação dos itens comercializados – um número muito superior de artigos para a venda –, o que cria a possibilidade de lojas especializadas, relacionadas ao consumo de alto padrão (carros importados, por exemplo).

11. Medido pelo valor adicionado a preço básico, que se diferencia do PIB por não incluir impostos (líquido de subsídios) e não ter descontado o *dummy* financeiro. Esse conceito, o PIB, serve para medir o total da riqueza gerada no ano em determinada economia.

Esses são apenas alguns aspectos que caracterizam o comércio paulista hoje, em contraposição com o que era há uma década. Contudo, tais transformações não predominaram no conjunto do setor. Em grande parte, persistem as características de um comércio pulverizado e tradicional associado a outro padrão de consumo, o de baixa renda.

Tabela 21
Estrutura do Valor Adicionado Bruto a Preço Básico do Setor de Serviços, segundo Setores e Subsetores da Atividade Econômica
Estado de São Paulo
1997

Setores e Subsetores de Atividade Econômica	Em porcentagem
Serviços	100,00
Comércio e Serviços de Reparação	14,88
Comércio	13,60
Serviços de Reparação, Manutenção e Instalação (exclusive Industrial)	1,27
Serviços de Alojamento e Alimentação	1,46
Serviços de Alojamento	0,36
Serviços de Alimentação	0,19
Autônomos dos Serviços de Alojamento e Alimentação	0,92
Transportes e Armazenagem	2,65
Transporte Rodoviário	1,59
Transporte Metroviário e Ferroviário	0,37
Transporte Aéreo	0,66
Transporte Hidroviário	0,03
Comunicações	3,81
Telefonia e Transmissão de Dados	3,28
Correios e Telégrafos	0,53
Instituições Financeiras	16,45
Administração e Comércio de Imóveis e Bens Móveis (inclui Autônomos)	3,09
Aluguel Não-Residencial e Residencial (inclusive o Imputado da Casa Própria)	19,25
Serviços Prestados às Empresas	9,62
CPD Centro de Processamento de Dados para Prestação de Serviço a Terceiros	1,10
Serv. Escrit. Jurídicos, Contábeis, de Auditoria e Asses. Tec. e Financ. e de Levantamento Estatísticos	1,53
Serv. de Recrutamento, Administ. Trein. Pessoal, Agenc. e Locação MO Serv. Temporários	1,43
Serviços de Publicidade, Divulgação e Promoção	1,10
Serviços Auxiliares Diversos	1,21
Serviços Auxiliares às Empresas, Entidades e Pessoas	0,80
Serviços Técnicos Espec. Aux. a Construção, Adm. e Fisc. de Obras	1,73
Serviços Auxiliares de Limpeza, Higienização e Decoração Exec. em Prédios	0,71
Administração Pública	20,56
Saúde e Educação Mercantis	6,01
Outros Serviços Coletivos, Sociais e Pessoais	1,43
Serviços Pessoais	0,15
Serviços de Higiene e de Estética Pessoal	0,17
Serviços de Diversão	0,23
Serviços de Radiodifusão e Televisão	0,72
Serviços Auxiliares à Produção de Películas Cinematográficas e Vídeo	0,15
Serviços de Gravação de Fitas e Acetatos (Discos e Cassete)	0,00
Serviços Domésticos Remunerados	0,80

Fonte: Fundação Seade; Geind; Dicad; Contas Regionais.

Nota: Os valores para serviços incluem autônomos e microempresas.

Alojamento e alimentação é o segmento que inclui bares, restaurantes, lanchonetes e similares, e todo o setor hoteleiro. Sua contribuição é de 1,5% do total do setor terciário. Esse segmento tem se beneficiado do crescimento do turismo de negócios no Estado de São Paulo. Feiras, convenções, congressos, eventos, nacionais e internacionais, que têm sido realizados muito intensamente no Estado, podem ter impacto sobre o setor hoteleiro. No segmento das atividades de alimentação, observam-se alterações relacionadas com mudanças no padrão de consumo (por exemplo, consumo de produtos congelados e aumento de refeições fora de casa).

Destaca-se, ainda, como característica do setor, o peso crescente do trabalho de autônomos nas atividades de alojamento e alimentação: sua participação cresceu de 25,2% em 1985, para 39,2% em 1990, e 62,8% em 1997, nesse segmento. Esse crescimento deve-se sobretudo aos autônomos do setor de alimentação (vendedores ambulantes, ex-donas de casa que preparam congelados, entre outros).

O setor de transportes e armazenagem tem um peso de 2,7%. Nesse subgrupo, destaca-se o transporte rodoviário, que contribui com 59,9% do total. Isso reflete a inserção do setor em uma matriz de desenvolvimento definida em décadas passadas que privilegiou a indústria automobilística e, por associação, a via de transporte rodoviário. Neste, destaca-se o transporte de carga, responsável pelo escoamento de quase toda a produção agrícola do Estado. Em segundo lugar, está o transporte aéreo, que participa com cerca de 25% no conjunto dos transportes.

Em que pese sua menor participação dentro do setor, o transporte metroviário e ferroviário (definidos em um único conjunto) ampliou sua participação no total desse segmento nos anos de 1985, 1990 e 1997 com 6,7%, 11,8%, e 13,8%, respectivamente. Contribui para isso, em especial, a expansão da malha metroviária na cidade de São Paulo, apesar da diminuição do número de passageiros transportados em 1997.

O segmento da comunicação inclui correios e telefonia (fixa e móvel). Sua participação é de 3,8% no total dos serviços (1997), participação que cresceu desde 1985. Com o objetivo de privatização do setor, houve reestruturação das empresas do sistema Telebrás e ampliação de serviços (especialmente com a telefonia móvel). Outro aspecto relevante é que a telefonia e todos os serviços dela derivados (transmissão eletrônica de dados entre empresas, acesso à Internet, entre outros) passaram a ter uma importância maior do que simplesmente facilitar a comunicação entre as empresas.

A telecomunicação, associada à informática, hoje faz parte da estrutura de funcionamento das empresas e está extremamente ligada aos processos de compra e fornecimento de seus produtos, incluindo pagamentos e recebimentos. Seu caráter é totalmente distinto da comunicação interna ou externa às empresas, existente há mais de uma década.

O elevado peso das instituições financeiras e dos aluguéis merecem uma abordagem mais específica. Os aluguéis constituem 19,3% do total do terciário. Essa participação é extremamente alta principalmente porque inclui parcela significativa dos aluguéis imputados aos que possuem imóvel próprio, totalizando cerca de 75% do total dos aluguéis. Trata-se de uma renda, de fato, não gerada com locação de imóveis, mas que a metodologia de cálculo do PIB recomenda estimar.

As instituições financeiras têm grande peso no setor de serviços (16,5%), mas isso deve ser analisado com certa restrição, porque a própria natureza dessa atividade econômica é muito diversa da dos demais setores, o que requer ainda mais refinamento na construção de seu valor. De modo geral, é ainda mais difícil conceituar e calcular a “produção” do sistema financeiro do que a produção dos serviços em geral. Considera-se que o setor financeiro não gera valor, apenas

se apropriada do valor gerado nos demais setores da economia, enquanto exerce sua função de intermediação financeira. Assim, uma vez considerada a “produção” do sistema financeiro, ao final devem ser descontados os juros imputados, retirando a dupla contagem de valores.

Os serviços prestados às empresas contribuem com 9,6% do total do terciário. Esses serviços possuem importância crescente no setor de serviços, pois têm sua dinâmica muito ligada às recentes transformações da indústria. De um lado, mudanças tecnológicas passaram a demandar um número crescente de serviços ligados ao desenvolvimento de produtos e inovações no processo de produção; de outro, mudanças no padrão administrativo e organizacional (busca de eficiência e redução de custos) colocou fora da fábrica muitos serviços (terceirização), incluindo: serviços jurídicos, contábeis, de auditoria; processamento de dados; serviços de recrutamento e administração de pessoal; publicidade; vigilância e limpeza em prédios, entre outros.

Administração pública tem participação de 20,6% no total do terciário. O valor gerado nessa atividade é calculado pela perspectiva da renda, pelo total de salários pagos na administração direta e indireta. A administração pública paulista sofreu processo de reestruturação, reduzindo o número de pessoas ocupadas. Isso não está refletido nos dados resultantes do cálculo do PIB, o qual apresenta evolução constante do setor, porque utiliza a taxa de crescimento da população como índice.

Os serviços de reparação têm um peso pequeno, cerca de 1,3%. Destacam-se os serviços de reparação e manutenção de veículos rodoviários, inclusive peças e acessórios. Metade do valor desse segmento é gerado pelas microempresas.

Saúde e educação mercantis (setor privado) participam com 6,0% do setor terciário, tendo crescido de 3,8%, em 1985, para 4,5%, em 1990.

Os serviços domésticos remunerados têm peso extremamente pequeno – 0,4% no total dos serviços –, apesar do expressivo contingente de ocupados, o que caracteriza uma atividade de baixa qualificação e, portanto, de baixos salários.

Enfim, cabe comentar um último grupo de atividades, os “outros serviços coletivos, sociais e pessoais”. Esse grupo de atividades bastante heterogêneo participa com 1,4% do total dos serviços, sendo metade desse valor referente aos serviços de radiodifusão e televisão.

A Ocupação no Setor de Serviços em São Paulo

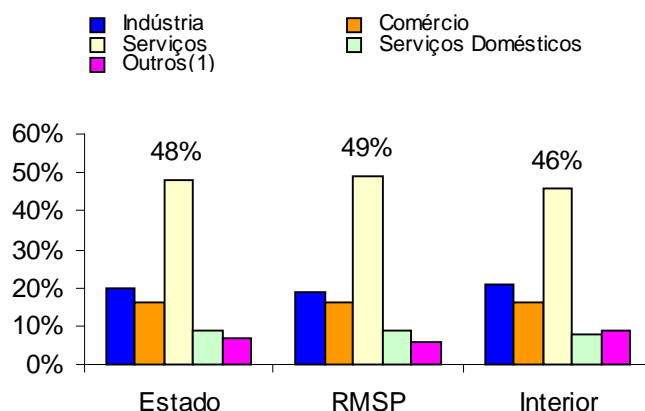
Com base em informações da Pesquisa de Condições de Vida (PCV) realizada pela Fundação Seade em domicílios do Estado de São Paulo dos municípios com mais de 80 mil habitantes, busca-se investigar se o setor de Serviços continua absorvendo parcela crescente dos ocupados no Estado de São Paulo, quais de seus segmentos têm sido mais importantes nesse processo, se vem acompanhado da deterioração nas relações de trabalho e se apresenta diferenças regionais relevantes.

A Importância do Setor de Serviços como Gerador de Postos de Trabalho

As atividades terciárias da economia respondem por 71% das ocupações formais e informais do Estado de São Paulo, sendo 48% no setor de serviços, 16% no comércio, 9% nos serviços domésticos.

A proporção de ocupados no setor de serviços da RMSP (49%) é maior do que no interior (46%). A RMSP concentra 68% do total de ocupados em serviços nos municípios com mais de 80 mil habitantes.

Gráfico 14
Distribuição dos Ocupados, segundo Setor de Atividade
Estado de São Paulo
1994-1998



Fonte: Fundação Seade. Pesquisa de Condições de Vida – PCV.
(1) Englobam construção civil, agropecuária, etc

Tabela 22
Ocupados e Distribuição, segundo Setor de Atividade
Estado de São Paulo
1994-1998

Setores de Atividade	Estado (1)				RMSP				Interior (1)			
	1994		1998		1994		1998		1994		1998	
	Em 1.000 Pessoas	%	Em 1.000 Pessoas	%	Em 1.000 Pessoas	%	Em 1.000 Pessoas	%	Em 1.000 Pessoas	%	Em 1.000 Pessoas	%
Total	10.169	100	10.796	100	6.878	100	7.303	100	3.291	100	3.494	100
Indústria	2.387	23	2.125	20	1.632.488	24	1.392	19	755	23	733	21
Comércio	1.713	17	1.740	16	1.154	17	1.192	16	559	17	548	16
Serviços	4.643	46	5.232	48	3.215	47	3.612	49	1.428	43	1.620	46
Serviços Domésticos	770	8	932	9	506	7	655	9	264	8	277	8
Outros (2)	656	6	767	7	371	5	451	6	285	9	316	9

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa de Condições de Vida – PCV.

(1) Representa o conjunto de municípios acima de 80 mil habitantes.

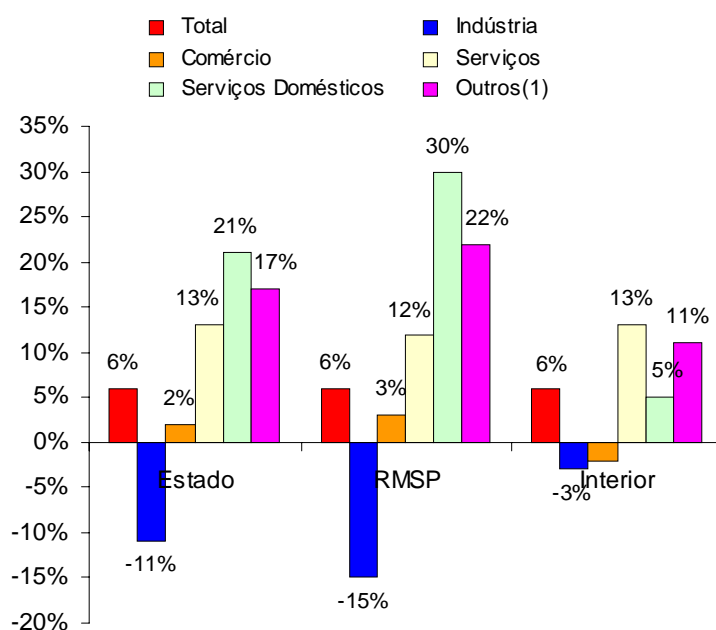
(2) Englobam construção civil, agropecuária, etc.

O setor de serviços vem apresentando crescimento acelerado desde a década de 60 e hoje se constitui no maior empregador entre os vários setores da atividade econômica. Entre 1994 e 1998, a ocupação no setor continuou crescendo e ganhando importância relativa. Nesse período de baixo crescimento da economia, seu nível de ocupação cresceu 13% no conjunto do Estado e em ritmos muito semelhantes no interior (13%) e na região metropolitana (12%). Porém, a evolução dos diversos segmentos que compõem o setor foi bastante diferenciada regionalmente.

Apesar de ser um desempenho modesto para um período de quatro anos, é um resultado bastante superior ao da indústria, que reduziu o número de seus ocupados em 11%, e ao do comércio, que elevou em 1,6% seu contingente de ocupados no período (Gráfico 15).

Cabe ressaltar também o incremento significativo do número de ocupados em serviços domésticos na RMSP (30%), elevando a participação desse segmento de 7% dos ocupados em 1994 para 9% em 1998.

Gráfico 15
Taxa de Crescimento dos Ocupados, segundo Setor de Atividade
Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo e Interior
1994-1998



Fonte: Fundação Seade. Pesquisa de Condições de Vida – PCV.

(1) Englobam construção civil, agropecuária, etc.

Perfil do Trabalhador do Setor de Serviços

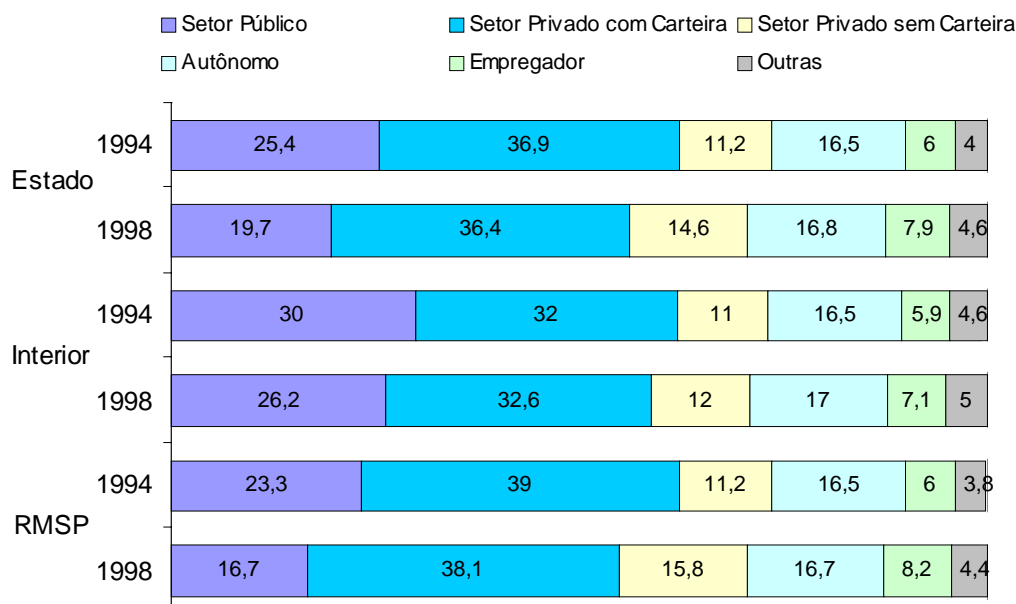
Os postos de trabalho do setor de serviços apresentam certas características que os diferenciam dos demais e que os transformam no principal setor empregador não apenas em relação número de ocupados, mas também em outros aspectos: é o setor em que ocorrem maiores exigências de escolaridade: 50% de seus ocupados no mínimo completaram o ensino médio, ao passo que nos demais setores essa participação aproxima-se de 37%. É o setor que apresenta maior percentual de ocupados com idade superior a 40 anos (36%) e de mulheres (43%).

Vínculo empregatício dos ocupados do Setor de Serviços

A análise segundo posição na ocupação permite verificar a importância da “informalidade” nas relações de trabalho vigentes nesse setor. Foram pesquisados sete tipos de posição na ocupação: assalariados do setor privado com carteira, assalariados do setor privado sem carteira, assalariados do setor público, profissionais liberais ou autônomos, empregadores, empregados domésticos e outros.

Em 1998, 71% dos ocupados em serviços do Estado eram assalariados, sendo 20% do setor público, 36% do setor privado com carteira de trabalho assinada e 15% do setor privado sem carteira. Os empregadores correspondiam a 8%, e os autônomos e outras posições somavam 21,4%. Essa distribuição reflete o aumento que vem ocorrendo no assalariamento sem carteira, no número de empregadores e de trabalhadores autônomos, conforme mostra o Gráfico 16.

Gráfico 16
Distribuição dos Ocupados do Setor de Serviços,
segundo Tipo de Vínculo
Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo e Interior
1998/1994



Fonte: Fundação Seade. Pesquisa de Condições de Vida – PCV.

Tabela 23
Taxa de Crescimento do Número de Ocupados e
Taxa de Contribuição para o Crescimento Total do Setor de Serviços,
segundo Tipo de Vínculo
Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo e Interior
1998/1994

Tipo de vínculo	Em porcentagem					
	Estado (1)		RMSP		Interior(1)	
	Taxa de Crescimento 98/94	Contribuição para o Crescimento	Taxa de Crescimento 98/94	Contribuição para o Crescimento	Taxa de Crescimento 98/94	Contribuição para o Crescimento
Total	13	100	12	100	13	100
Setor Privado com Carteira	11	33	10	30	16	38
Setor Privado sem Carteira	47	42	58	52	24	19
Setor Público	-13	-25	-19	-36	-1	-3
Autônomo	14	19	13	18	17	21
Empregador (2)	48	23	53	26	38	17
Outras	28	9	32	10	22	7

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa de Condições de Vida – PCV.

(1) Conjunto de municípios do Estado de São Paulo, acima de 80 mil habitantes.

(2) Inclui o dono de negócio familiar e profissional universitário autônomo.

Região Metropolitana de São Paulo

Na RMSP os ocupados com menor grau de formalidade contribuíram bastante para o saldo positivo no número de ocupados do setor de serviços. O tipo de vínculo que mais ganhou importância nos últimos anos foi o do assalariamento sem carteira. Seu acréscimo respondeu por 52% do saldo positivo do setor de serviços. A contribuição dos empregadores correspondeu a 25% daquele saldo; a dos autônomos, a 18%, e a de outras formas de contratação, a 10%. Possivelmente parte dos indivíduos que se inseriram no setor de serviços provém de outros setores em que o ajuste foi mais drástico, levando-os a aceitar empregos sem carteira de trabalho assinada ou a se tornar autônomos ou pequenos empregadores. Além disso, a grande expansão do número de ocupados dos serviços domésticos (30%) e em menor medida do autônomo concorrem para a proliferação de ocupação de baixa qualidade, evitando uma elevação ainda mais acentuada das taxas de desemprego.

Ainda assim deve ser ressaltado que o número de postos de trabalho assalariados com carteira de trabalho assinada nos serviços também apresenta crescimento no período (10%). Entretanto, como houve redução expressiva do emprego público (19%), o peso dos postos de trabalho de pior qualidade se elevou substancialmente.

O que importa reter é que mesmo num período tão adverso o segmento privado do setor de serviços da RMSP foi capaz de absorver parcela significativa da mão-de-obra disponível. Mais ainda, embora tenha se elevado o peso dos postos de trabalho de pior qualidade, gerou-se um volume razoável de empregos assalariados com carteira de trabalho assinada.

Interior

No interior o aumento da informalidade no setor de serviços foi menos incisivo do que na RMSP. Isso em parte pode ser explicado pelo fato de o setor público ter maior importância na ocupação assalariada e ter apresentado apenas um ligeiro decréscimo no seu contingente no período. Por outro lado, a taxa de crescimento dos assalariados do setor privado sem carteira, embora importante (24%), foi menos da metade da observada na RMSP.

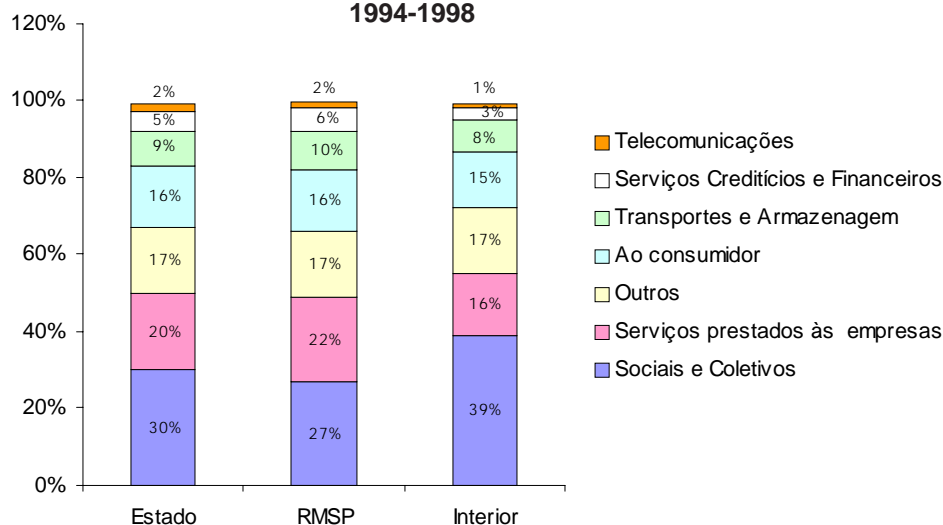
Ainda assim não é desprezível o aumento dos autônomos (17%) e das outras formas de inserção no mercado de trabalho distintas do assalariamento formal, evidenciando uma redução progressiva da proporção de pessoas que usufruem de direitos trabalhistas também no interior.

Estrutura do Setor de Serviços

O setor de serviços, que representa 48% dos ocupados do Estado, engloba atividades bastante heterogêneas. Algumas destinam-se basicamente a empresas, tais como contabilidade, planejamento, auditoria, seleção de pessoal, etc. Outras, como alimentação e serviços pessoais, destinam-se a indivíduos e famílias. Outras ainda, os chamados serviços distributivos, conectam os setores produtivos aos consumidores distribuindo suas mercadorias. Os serviços sociais ou coletivos atendem ao conjunto da população, por meio de empresas públicas ou privadas, em atividades como educação, saúde, administração pública, etc.

O principal segmento, em termos de emprego, é o dos serviços sociais e coletivos, porém, os serviços prestados às empresas foi o segmento que mais contribuiu para o aumento da ocupação trabalhadores nos últimos anos no setor de serviços.

Gráfico 17
Distribuição do Número de Ocupados, segundo Segmentos do Setor de Serviços
Estado de São Paulo, Região Metropolitana e Interior
1994-1998



Fonte: Fundação Seade. Pesquisa de Condições de Vida – PCV.

Tabela 24
Distribuição do Número de Ocupados, segundo Segmentos do Setor de Serviços
Estado de São Paulo, Região Metropolitana e Interior
1994-1998

Segmentos	Em porcentagem					
	Estado (1)		RMSP		Interior (1)	
	1994	1998	1994	1998	1994	1998
Total	100	100	100	100	100	100
Serviços prestados às empresas	16	20	16	22	15	16
Transportes e Armazenagem	9	9	9	10	9	8
Telecomunicações	2	2	2	2	1	1
Serviços Creditícios e Financeiros	7	5	8	6	5	3
Sociais e Coletivos	33	30	31	27	38	39
Ao consumidor	15	16	16	16	14	15
Outros	18	17	18	17	18	17

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa de Condições de Vida – PCV.

(1) Conjunto de municípios do Estado de São Paulo, acima de 80 mil habitantes.

Tabela 25
Taxa de Crescimento do Número de Ocupados (1) e Taxa de Contribuição para o Crescimento
segundo Segmentos do Setor de Serviços
São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo e Interior
1998/1994

Segmentos	Em porcentagem					
	Taxa de crescimento 98/94			Contribuição para a taxa de crescimento ocorrida no Estado (3)		
	Estado	RMSP	Interior	Estado	RMSP	Interior
Total	13	12	13	100,0	100,0	100,0
Serviços prestados às empresas	48	57	25	58,3	72,9	28,0
Transportes e Armazenagem	13	15	8	9,5	11,5	5,3
Telecomunicações	28	32	16	3,7	4,7	1,6
Serviços Creditícios e Financeiros	-17	-12	-34	-9,6	-7,9	-13,1
Sociais e Coletivos	3	-4	15	6,8	-10,2	42,3
Ao consumidor	18	17	19	21,5	22,0	20,4
Outros (2)	7	5	12	9,8	7,0	15,7

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa de Condições de Vida – PCV.

(1) Ocupados residentes em municípios acima de 80 mil habitantes.

(2) Englobam construção civil, agropecuária, etc.

(3) Peso do segmento em 1994, multiplicado pela taxa de crescimento.

Tabela 26
Distribuição dos Ocupados nos Serviços por Posição na Ocupação, segundo Segmentos
Estado de São Paulo
1998

Em porcentagem

Ramos do Setor Serviços	Posição na Ocupação							
	Total	Assalariado				Autônomo	Empregador (2)	Outras
		Total (1)	Setor Privado com Carteira	Setor Privado sem Carteira	Setor Público			
Estado	100,0	70,7	36,4	14,6	19,7	16,8	7,9	4,6
Às Empresas	100,0	57,1	35,7	19,3	...	17,8	16,2	8,9
Transportes e Armazenagem	100,0	67,9	47,8	15,4	...	28,0
Serviços de Comunicação	100,0	96,7	(58,0)	...	(33,8)
Serviços Creditícios e Financeiros	100,0	98,3	69,5	...	25,7
Sociais e Coletivos	100,0	92,3	30,0	7,2	55,0	...	(1,9)	4,4
Ao Consumidor	100,0	56,6	31,1	24,9	...	25,3	12,8	(5,2)
Outros	100,0	52,2	35,2	16,8	...	35,1	9,6	...

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa de Condições de Vida – PCV.

(1) Inclusive os assalariados que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (2) Inclui dono de negócio familiar.

Nota: Os valores entre parênteses estão sujeitos a um erro amostral relativo superior a 30%. (...) a amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

Serviços Sociais e Coletivos

Os serviços sociais e coletivos, que englobam educação, saúde administração pública, forças armadas, polícia, serviços de utilidade pública e atividades associativas compõem o principal segmento empregador do interior e da região metropolitana. Sua importância relativa no conjunto dos municípios do interior do Estado é bem maior que na RMSP, atingindo mais de 1/3 dos ocupados no setor. Isso se explica pela maior disseminação regional dessas atividades que são voltadas para o atendimento básico da população do que outras atividades mais concentradas na metrópole, refletindo sua estrutura produtiva mais complexa.

Tabela 27
Proporção do Pessoal Ocupado em Serviços Sociais e Coletivos no
Total do Setor de Serviços, segundo Grupo de Atividades
Estado, Região Metropolitana de São Paulo e Interior
1994 e 1988

Em porcentagem

Atividades	Estado(1)		RMSP		Interior(1)	
	1994	1998	1994	1998	1994	1998
Serviços Sociais e Coletivos	33,5	30,5	31,3	26,7	38,3	38,7
Serviços de Utilidade Pública (2)	3,3	1,7	3,2	...	3,4	2,3
Serviços de Administração Pública, Forças Armadas e Polícia	8,4	7,4	7,3	6,0	10,9	10,6
Educação	10,3	9,5	9,4	8,0	12,5	12,8
Saúde	8,9	8,7	8,7	8,1	9,3	10,1
Serviços Comunitários	2,6	3,2	...	3,3	2,2	2,9

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa de Condições de Vida – PCV.

(1) Ocupados residentes em municípios acima de 80 mil habitantes.

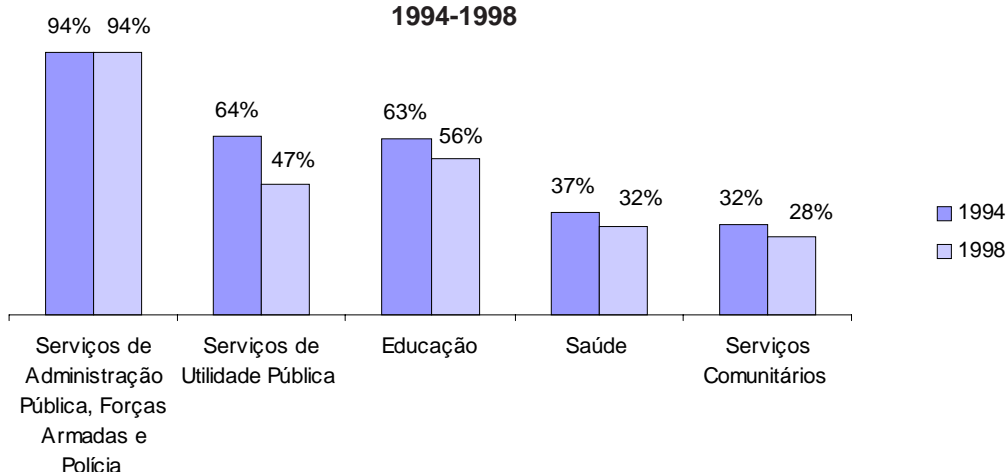
(2) Produção e distribuição de gás, água e eletricidade.

No interior, no período analisado, esse foi o segmento que mais impulsionou o crescimento do emprego em serviços, aumentando em 15% seu contingente de ocupados. Na região metropolitana, ao contrário, houve redução do número de pessoas ocupadas (4%), explicado pela diminuição do emprego público nos serviços de utilidade pública, educação e administração

pública. No interior, entre os assalariado do setor público, apenas os dos serviços de utilidade pública (gás, água e eletricidade) registraram decréscimo no período analisado.

Esse segmento destaca-se por ser o principal espaço de atuação das políticas públicas. Em 1994, 62% dos seus ocupados eram assalariados do setor público. Em 1998 a proporção caiu para 55%, explicada pela redução de 18% no número de assalariados do setor público desse segmento da RMSP, ao passo que no restante do Estado, no mesmo período, cresceu 6%.

Gráfico 18
Proporção dos Ocupados do Setor Público nas Atividades dos Serviços Sociais e Coletivos
Estado de São Paulo
1994-1998



Fonte: Fundação Seade. Pesquisa de Condições de Vida – PCV

Serviços Prestados às Empresas

A evolução do nível de ocupação no segmento dos serviços prestados às empresas se destaca pelo seu enorme crescimento no período, especialmente na RMSP (57%), tendo se constituído no segmento que mais contribuiu para o saldo positivo do emprego em serviços no período.

Quase a metade do acréscimo no número de postos de trabalho no setor deveu-se a esse segmento, que, em 1998, era responsável por 20% dos postos de trabalho no setor de serviços no Estado, 22% na RMSP e 16% no interior.

Entre suas atividades, os serviços especializados (escritórios de informática, engenharia, contabilidade, auditoria, propaganda, etc.) foram os que mais cresceram. O número de pessoas alocadas nessas atividades aumentou muito até o início dos anos 90 graças à externalização de

Tabela 28
Proporção dos Ocupados dos Serviços Prestados às Empresas no total do Setor de Serviços
Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo e Interior
1994-1998

Serviços	Em porcentagem					
	Estado de São Paulo (1)		RMSP		Interior (1)	
	1994	1998	1994	1998	1994	1998
Serviços prestados às empresas	15,6	20,4	15,9	22,2	14,8	16,3
Serviços Especializados	9,6	12,7	10,0	13,6	8,7	10,6
Comércio, Administração de Valores Imobiliários e de Imóveis	1,7	1,8
Serviços Auxiliares	4,2	5,9	4,0	6,6	4,8	4,2

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa de Condições de Vida – PCV.

(1) Ocupados residentes em municípios acima de 80 mil habitantes.

serviços anteriormente desenvolvidos dentro das empresas, em especial da indústria, em face da reestruturação produtiva e organizacional após a abertura econômica.

Além disso, outros fatores podem explicar o aumento de pessoas alocadas nesse segmento, como o crescimento dos serviços novos como os de informática, as novas formas de propaganda e marketing, etc.

A ocupação nesses novos serviços, especialmente os de informática, tem crescido bastante, atendendo não apenas às empresas mas também às famílias. A propaganda e o marketing, cada vez mais importantes para o aumento das vendas, especialmente em fases de estagnação da economia, têm passado por uma diversificação do tipo de serviços. Um exemplo disso é o telemarketing, altamente absorvedor de mão-de-obra e cada vez mais adotado.

Adicionalmente, as atividades contidas nesse segmento permitem absorver pessoas com alto nível de instrução oriundos de outros setores, na condição de empregadores, trabalhadores ou autônomos, o que concorre para explicar o crescimento da ocupação nessas posições ocupacionais. A categoria de empregadores foi a que mais cresceu e mais contribuiu para o aumento da ocupação nesse segmento. Enquanto em 1994 apenas 9,6% dos ocupados do segmento eram empregadores, em 1998 o índice atingiu 16% do seu pessoal, a maior entre os segmentos do setor de serviços.

Também sobe de forma expressiva a participação dos assalariados sem carteira de trabalho assinada ou com outras formas de vínculo.

Serviços de Telecomunicações

Os serviços de telecomunicações absorvem 2% dos ocupados do Estado. Esses serviços, cujo atendimento é voltado principalmente para empresas, também apresentou crescimento significativo no número de ocupados (28%), sobretudo devido à expansão e diversificação dos serviços de telefonia, como da celular.

Foi significativa a perda de importância relativa do setor público em favor do setor privado nesse período com a entrada de empresas privadas na telefonia celular e com o início da privatização do sistema, resultando numa conseqüente redução na participação dos ocupados do setor público.

O fato de esse segmento concentrar grande número de ocupados em poucas empresas confere a eles condições favoráveis, pois, em sua maioria, são contratados com carteira assinada.

Serviços prestados ao consumidor

A ocupação no segmento dos serviços prestados ao consumidor, que englobam serviços de alimentação, pessoais e de diversões, responde por 15% das ocupações de serviços tendo também apresentado crescimento superior à média do setor de serviços. A atividade de alimentação – que reúne bares, restaurantes, venda de alimentos em calçadas, etc. – é bastante importante, correspondendo a 10% dos ocupados nos serviços da RMSP e do interior.

Nesse segmento predominam as pequenas empresas e trabalhadores autônomos, o que explica a menor proporção de assalariamento com carteira na estrutura ocupacional (32%). Os autônomos equivalem a 1/4 dos ocupados; os assalariados sem carteira, a 20%; os empregadores, a 14%, e as outras formas de vínculo, a 7%. Também nesse segmento, o tipo de vínculo que mais cresceu no período foi o do assalariamento sem carteira (48%), seguido pelos assalariados com carteira (16%) e autônomos (15%).

Transportes e Armazenagem

O nível de ocupação do segmento de transportes e armazenagem cresceu 13% entre 1994 e 1998, chegando a 9% do total de ocupados no setor de serviços. A quase totalidade desse crescimento deu-se na informalidade, sobretudo pelo aumento acentuado do número de assala-

Tabela 29
Proporção dos Ocupados dos Serviços Prestados ao Consumidor no Total do Setor de Serviços
Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo e Interior
1994-1998

Serviços	Em porcentagem					
	Estado(1)		RMSP		Interior (1)	
	1994	1998	1994	1998	1994	1998
Serviços ao consumidor	15,2	15,9	15,6	16,3	14,3	15,1
Serviços Pessoais	2,9	3,5	3,0	3,4	2,8	3,6
Serviços de Alimentação	9,7	10,1	10,1	10,3	8,8	9,7
Diversões, Radiodifusão e Teledifusão	2,5	2,3	2,7	...

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa de Condições de Vida - PCV.

(1) Ocupados residentes em municípios acima de 80 mil habitantes.

riados sem carteira e de trabalhadores autônomos. Em 1994, 52% dos ocupados desse segmento eram assalariados com carteira do setor privado e 12% eram do setor público. Em 1998 a participação dos assalariados com carteira diminuiu para 47%, o setor público reduziu seu contingente em de cerca de 50%: os autônomos, que corresponderiam a 20%, passaram a representar 28% dos ocupados, e os assalariados sem carteira passaram de 9% para 12% no período. O aumento de autônomos desse segmento na RMSP – provavelmente perueiros e motoristas de táxi – foi responsável por 10% do crescimento da ocupação nos serviços da região.

Tabela 30
Taxa de crescimento dos ocupados do segmento de serviços ao consumidor,
por posição na ocupação
Estado de São Paulo
1994-1998

Taxas	Em porcentagem							
	Total	Total (1)	Setor Privado com Carteira	Setor Privado sem Carteira	Setor Público	Autônomo	Empregador (2)	Outras
Taxa de crescimento 94-98	17,9	25,2	16,3	48,1	...	15,3	8,2	...

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa de Condições de Vida - PCV.

(1) Inclusive os assalariados que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui dono de negócio familiar.

Nota: (...) a amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Serviços Creditícios e Financeiros

Os serviços creditícios e financeiros respondiam em 1994 por 7% da ocupação dos serviços no Estado. A participação desse segmento é bem maior na RMSP (6%) que no interior (3%). Em 1994 somava 8% dos ocupados dos serviços da RMSP e 5% dos do interior.

Ao contrário dos outros tipos de serviços, esse segmento apresentou uma redução de seu contingente de ocupados da ordem de 17% entre 1994 e 1998. A queda do nível de emprego no interior (34%) foi bem maior que a queda ocorrida na RMSP (12%). Essa redução deveu-se à intensa reestruturação ocorrida no segmento após o Plano Real, com o fim da inflação de preços, o que reduz o movimento das agências, e com fusões e aquisições de empresas, resultando em um menor número de instituições, assim como de empregados. Também a continuidade da incorporação de recursos de automação, tais como *home-banking*, pode ter contribuído para a redução do emprego. No interior, o enxugamento das agências, tanto do setor privado como do público, explicam esse desempenho.

A queda do emprego nesse segmento contribuiu para a perda de importância do emprego formal no setor de serviços do Estado, pois a quase totalidade dos empregados de serviços creditícios e financeiros são assalariados com carteira do setor privado (70%) ou assalariados do setor público (26%).